

**viwagua**

Empresa de Água e Saneamento  
de Guimarães e Vizela, E.I.M. S.A.

Relatório e Contas '09

109

5	Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
6	Apresentação da Empresa
14	Áreas de Actividade
19	Investimentos
22	Gestão de Clientes
27	Recursos Humanos
30	Política de Qualidade
32	Comunicação e Educação
36	Situação Económica e Financeira
43	Proposta de Aplicação de Resultados
44	Perspectivas Futuras
46	Considerações Finais
47	Contas
48	Balanço
50	Demonstração de Resultados
51	Demonstração dos Fluxos de Caixa
53	Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados
62	Resultados Previsionais/Resultados do Exercício 2009
63	Parecer do Fiscal Único

# Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Foi com um enorme orgulho e sentido de serviço público que aceitei o desafio de liderar a gestão da Vimágua, nos próximos quatro anos.

Assumo uma organização já amadurecida e com provas dadas na realização dos objectivos que foram propostos, aquando da sua criação.

A situação económica e financeira da empresa é reveladora disso mesmo. Como resulta da análise das contas do exercício de 2009, a generalidade dos indicadores evidenciam melhorias assinaláveis. Com efeito, quer o volume de negócios, quer o valor económico gerado apresentam, neste período, uma evolução positiva.

Assim, a Vimágua contribui para o desenvolvimento do tecido económico local, sendo um património de grande valor para a comunidade que serve e para os seus accionistas.

Nesta conformidade, a tarefa do Conselho de Administração é de enorme responsabilidade, no sentido de estar à altura do legado e consolidar o desenvolvimento sustentável da Vimágua.

O Presidente do Conselho de Administração  
Armindo José Ferreira da Costa e Silva



# Apresentação da Empresa

## Evolução dos principais indicadores

Principais Indicadores	2005	2006	2007	2008	2009
<b>CAPITAL SOCIAL</b>	500.000	500.000	500.000	500.000	500.000
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	4.901.724	6.063.229	7.388.842	7.113.123	7.180.996
<b>PASSIVO</b>	44.032.069	52.779.329	50.668.197	56.291.706	51.469.535
<b>ACTIVO LÍQUIDO TOTAL</b>	44.933.794	58.842.558	58.057.039	63.404.829	58.650.531
<b>CAPITAL PRÓPRIO/ACTIVO LÍQUIDO TOTAL %</b>	10,91%	10,30%	12,73%	11,22%	12,24%
<b>INVESTIMENTO</b>	14.749.544	16.829.048	6.247.613	4.340.380	3.901.095
<b>RENTABILIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO %<sup>1</sup></b>	-22,14%	-31,31%	-23,47%	-3,88%	0,95%
<b>RENTABILIDADE DO ACTIVO %<sup>2</sup></b>	-2,42%	-3,23%	-2,99%	-0,43%	0,12%
<b>CONTA DE EXPLORAÇÃO</b>					
<b>VOLUME DE NEGÓCIOS/VENDAS E SERVIÇOS</b>					
<b>PRESTADOS</b>	9.432.011	9.780.106	11.400.718	11.595.979	13.002.007
<b>PROVEITOS TOTAIS DE EXPLORAÇÃO</b>	9.436.897	9.794.873	11.419.188	11.602.441	13.063.187
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E ENCARGOS</b>					
<b>FINANCEIROS E AMORTIZAÇÕES (EBITDA)</b>	370.183	123.585	1.737.428	5.331.224	3.310.913
<b>em % do Volume de Negócios</b>	3,92%	1,26%	15,24%	45,97%	25,46%
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E ENCARGOS</b>					
<b>FINANCEIROS (EBIT)</b>	-738.471	-978.428	-466.693	1.315.126	1.033.481
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>	-1.083.216	-1.895.320	-1.730.809	-268.241	83.396
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	-1.085.157	-1.898.495	-1.734.387	-275.719	67.872
<b>CASH-FLOW</b>	23.497	-796.482	469.734	3.740.379	3.164.576
<b>ACTIVIDADE</b>					
<b>VOLUME TOTAL DE ÁGUA VENDIDA</b>					
<b>NÚMERO TOTAL DE CLIENTES</b>	48.797	50.011	53.140	56.181	57.746
<b>NÚMERO DE MUNICÍPIOS SERVIDOS</b>	2	2	2	2	2
<b>N.º DE TRABALHADORES EM 31 DE DEZEMBRO</b>	146	151	148	158	161
<b>CLIENTES/TRABALHADORES</b>	334	331	359	356	359

Valores em euros nas seguintes rubricas: Capital social, Capital próprio, Activo líquido total, Investimentos, Volume de negócios/Vendas e serviços prestados, Resultado antes de impostos e encargos financeiros e amortizações (EBITDA), Resultado antes de impostos e encargos financeiros (EBIT), Resultado antes de impostos, Resultado líquido do exercício e "Cash-flow".

<sup>1</sup> Resultado líquido/Capital próprio

<sup>2</sup> Resultado líquido/Activo líquido total

A Vimágua iniciou a sua actividade em 20 de Fevereiro de 2002, substituindo-se aos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da Câmara Municipal de Guimarães, tendo sido criada, por iniciativa dos Municípios de Guimarães e Vizela, com o intuito de usando dos instrumentos previstos na lei, refundar um serviço público, reorganizando estruturas, rentabilizando recursos, implementando novas filosofias de gestão, clarificando competências e responsabilidades, em suma optimizando-o e orientando-o de forma ainda mais exigente e constante para a satisfação das necessidades dos clientes.

Em 28 de Dezembro de 2007, por escritura pública e de acordo com a Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro, que aprovou o regime jurídico do sector empresarial local, revogando a anterior Lei-Quadro das Empresas Municipais, Intermunicipais e Regionais (Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto), a Vimágua foi transformada em sociedade anónima, adoptando a denominação **Vimágua, Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, EIM, S.A.**

## Identificação

Vimágua - Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M., S.A.

## Sede Social

Rua Rei do Pegú, n.º 172, S. Sebastião  
4810 025 Guimarães

## Matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Guimarães com um Número Único

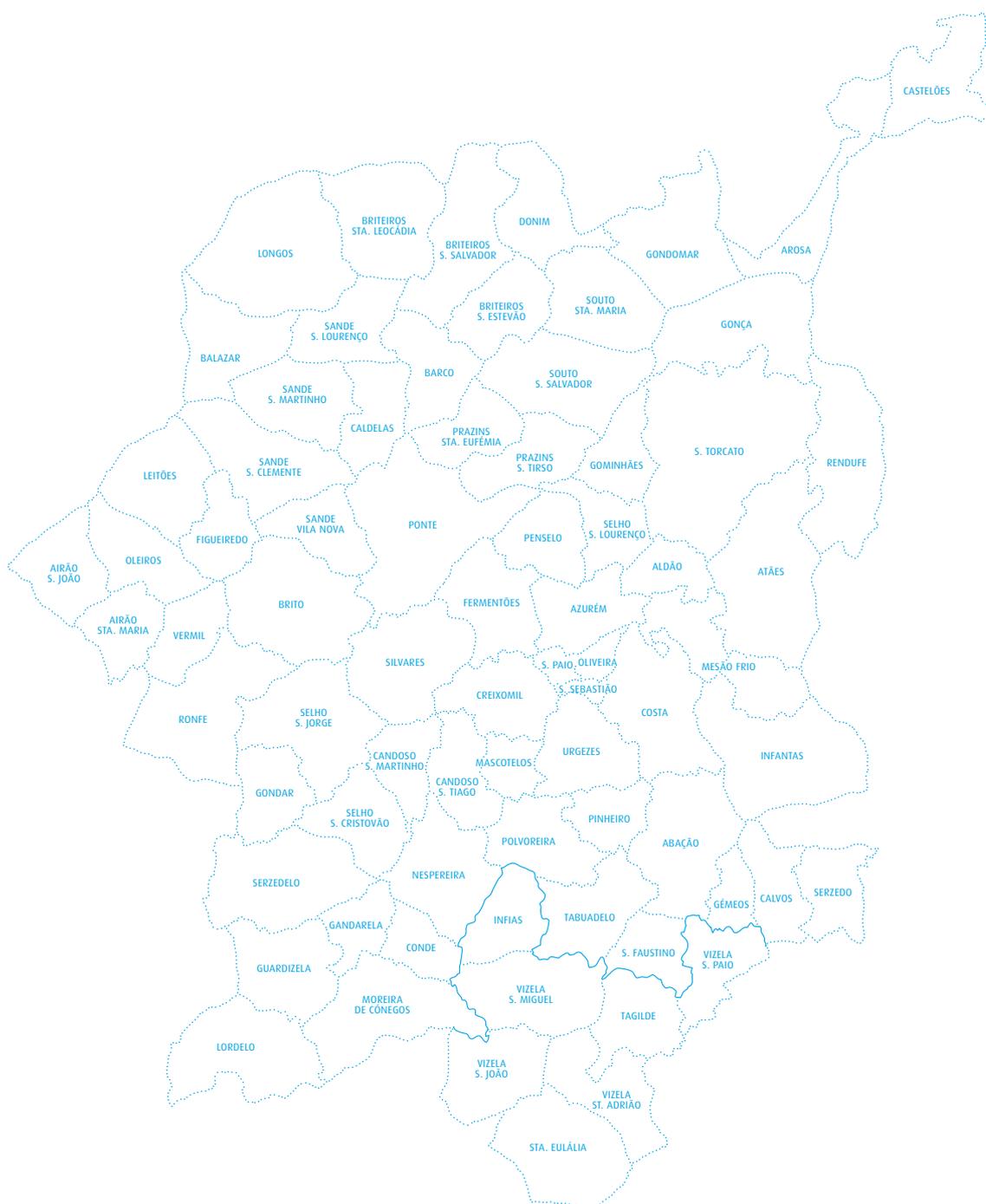
505 993 082

## Capital Social e Prestações Suplementares

Capital Social: €500.000, dividido em 500.000 acções nominativas de valor nominal de €1  
Prestações Suplementares: €12.240.000

## Accionistas

Câmara Municipal de Guimarães: 447.500 acções  
Câmara Municipal de Vizela: 50.000 acções  
Cooperativa Eco-Ave Sucatas, C.I.P.R.L.: 2.500 acções



## Âmbito geográfico

A Vimágua actua no âmbito geográfico dos Municípios que a integram, Guimarães e Vizela, cuja cobertura territorial efectiva, por parte desta empresa, regista um significativo crescimento, desde a sua criação e início de actividade.

## Orgãos Sociais

O ano de 2009 ficou marcado, ao nível dos órgãos sociais, pela cessação de funções dos membros em exercício e pela designação de novos órgãos.

Na sequência das eleições autárquicas realizadas no dia 11 de Outubro, tomaram posse os órgãos recém-eleitos dos Municípios de Guimarães e Vizela, o que determinou, de harmonia com o disposto no número 2, do artigo 13.º, dos Estatutos da Vimágua, o término do mandato dos titulares dos órgãos sociais da empresa.

Na sequência da dissolução dos órgãos sociais, reuniram os representantes dos detentores do capital social da Vimágua, tendo fixado e aprovado a seguinte ordem de trabalhos:

1. Eleição da mesa da Assembleia Geral;
2. Eleição dos membros do Conselho de Administração;
3. Definição do regime em que cada membro do Conselho de Administração irá exercer as suas funções;
4. Remunerações dos membros do Conselho de administração;
5. Designação do fiscal único.

O Conselho de Administração designado tomou posse no dia 2 de Novembro, com a seguinte composição:

Presidente: Armindo José Ferreira da Costa e Silva, designado sob proposta do Município de Guimarães;

1.º Vogal: Alberto Fernando Lopes da Silva Machado, Vereador da Câmara Municipal de Vizela e designado sob proposta do Município de Vizela;

2.º Vogal: Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo, designado sob proposta do Município de Guimarães.

O Presidente do Conselho foi designado com funções executivas, em regime de permanência, tendo acumulado as competências previstas para o cargo de Director-geral nos regulamentos e documentos de organização e carreiras da Vimágua.

A mesa da assembleia-geral é presidida pelo Município de Guimarães, representado pelo Presidente, António Magalhães da Silva, e tem como vogais o Presidente da Câmara Municipal de Vizela, Dinis Manuel da Silva Costa, e o representante da Eco-Ave, Carlos Alberto Costa Caldas Ribeiro.

Em 2009, a Assembleia-geral realizou cinco sessões. A 12 de Março, em sessão extraordinária, foi aprovada a operação de financiamento em regime de Project finance e respectivas garantias, processo que foi presente aos órgãos executivos dos Municípios de Guimarães e Vizela, para ulterior aprovação pelas respectivas Assembleias Municipais. Na sessão ordinária, realizada a 30 de Março, procedeu-se à aprovação do Relatório e Contas de 2008, apresentado pelo Conselho de Administração da empresa. Em 29 de Maio, foi aprovado o Contrato de Gestão a celebrar com o Presidente do Conselho de Administração, Senhor António de Azevedo e Castro, e foi revista a respectiva remuneração. Em 2 de Novembro, tomaram posse, como já mencionado, os novos

órgãos sociais, tendo-se, por último, em sessão ordinária realizada a 11 de Dezembro, aprovado o Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Gestão Previsional 2010, o Tarifário 2010, uma proposta de revisão do Plano de Investimentos (Anexo II do Contrato de Gestão), e a minuta do contrato de gestão a celebrar com o novo Presidente do Conselho de Administração, Dr. Armindo José Ferreira da Costa e Silva.

O Conselho de Administração é o órgão de administração da empresa, constituído por um presidente e dois vogais, cujo mandato é coincidente com o dos órgãos autárquicos.

Em 2009, o conselho de administração reuniu 11 vezes para deliberar sobre objectivos e políticas de gestão, planos de actividades e investimentos e para assegurar a gestão corrente dos negócios da empresa.

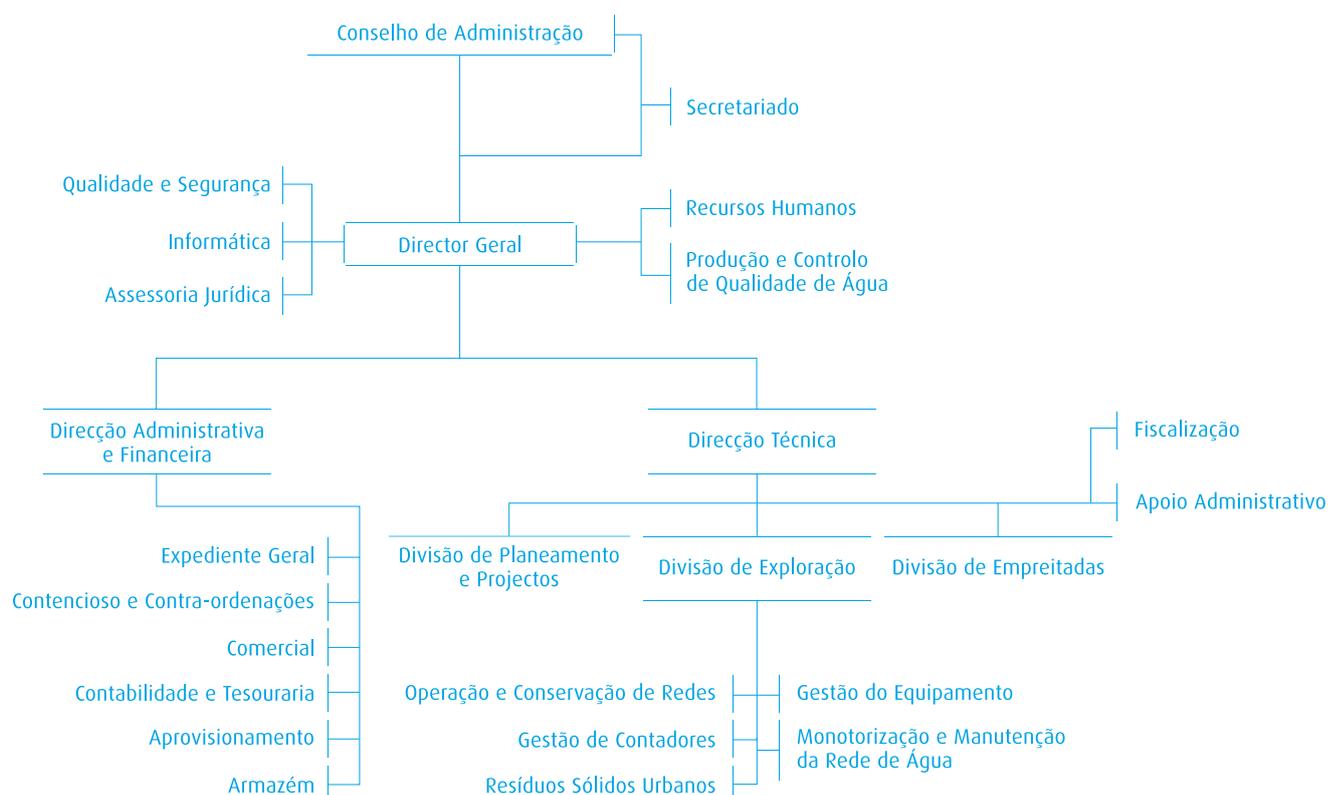
A fiscalização da empresa mantém-se a cargo da sociedade Santos Carvalho & Associados, SROC, SA, representada por António de Jesus Pereira.



Membros da Assembleia-Geral da Vimágua.

## Organograma

A estrutura orgânica da empresa é ilustrada pelo seguinte organograma:



## Missão e Valores

A Vimágua tem por missão o abastecimento de água para consumo humano e a recolha e tratamento de águas residuais, pautando-se pela prestação de um serviço público de qualidade, orientado por princípios de eficácia de gestão, sem descuidar, porém, a defesa dos valores de ordem social e do meio ambiente.

Uma vez mais, podemos afirmar com sentido de dever cumprido, que 2009 fica marcado pela forma como a Vimágua honrou a sua missão, garantindo a qualidade dos serviços prestados aos seus clientes, cumprindo o desafio de uma gestão eficaz e rigorosa, assumindo sempre a sua responsabilidade social e ambiental.

A gestão da Vimágua assume como prioritária a defesa dos seguintes valores:

- **Cliente** Satisfação do cliente, como centro da actividade e da gestão da Vimágua;
- **Saúde pública** Contribuição para a promoção da saúde pública e das populações que servimos;
- **Ambiente** Respeito e salvaguarda dos valores de ordem ambiental;
- **Transparência** Transparência, na relação com clientes, colaboradores, sócios e demais entidades;
- **Rigor** Rigor como regra geral de adequação e base de decisão.

## Objectivos Estratégicos

A 2 de Abril de 2008, foi celebrado entre a Vimágua e os Municípios participantes o Contrato de Gestão, para cumprimento das exigências legais do regime jurídico do sector empresarial local e determinação objectiva e concreta de orientações estratégicas dos Municípios em relação à empresa, atenta a sua natureza de entidade gestora encarregada da gestão de serviço de interesse geral.

O presente Contrato de Gestão cuja finalidade é regular os direitos e deveres estabelecidos entre os Municípios e a Vimágua, reajustando e reequilibrando assim, em termos económicos, a relação existente, por forma a tornar viável a actividade da Vimágua, define de forma clara os objectivos da sua actividade:

- a) Assegurar a qualidade, universalidade e continuidade dos serviços contratados neste Contrato de Gestão, na área dos municípios de Guimarães e Vizela, os quais têm um inegável interesse geral.
- b) Proteger os munícipes, assegurando o funcionamento dos Sistemas e a obtenção de níveis de satisfação e de qualidade das necessidades básicas da população ao nível de distribuição e drenagem de águas.
- c) Manter e renovar as infra-estruturas, instalações, equipamentos e quaisquer outros bens afectos aos Sistemas, quando necessário.
- d) Impulsionar a coesão local a nível económico e social.
- e) Privilegiar a eficiência e eficácia económica desta actividade, contribuindo para o equilíbrio económico e financeiro do conjunto do sector público.
- f) Respeitar os princípios de não discriminação e transparência.

A partir de 2008 ficaram claramente estabelecidas as principais regras de funcionamento da Vimágua com vista ao cumprimento de objectivos devidamente explicitados, norteados por princípios de serviço público, qualidade e viabilidade económico-financeira. Assim, a Vimágua fica munida dos instrumentos necessários para que seja uma entidade gestora moderna, tecnicamente capaz, financeiramente sólida, ambientalmente sustentável e socialmente responsável.

No último trimestre do ano, com o término de um mandato autárquico e o início de um novo, tiveram que ser revistas as orientações estratégicas nessa sede definidas, por força do n.º 3, do artigo 27º, dos Estatutos da empresa, em consonância com o exigido no art.º 16.º, da Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro.

Assim, foi apresentado aos Municípios um Plano Plurianual de Investimentos (ppi) para o quadriénio 2009-2013, coincidente com o novo mandato autárquico, que se caracterizará pela antecipação de investimento em novas redes e em substituição e melhoramentos de redes existentes, configurando, deste modo, uma revisão ao anexo II do Contrato de Gestão.

Este esforço de investimento antecipado tem como pressuposto o cumprimento das metas traçadas pelo PEASAR II 2007-2013, o qual, como pode ler-se no Preâmbulo do Despacho Ministerial que o aprovou, "define objectivos e propõe medidas de optimização de gestão nas vertentes em alta e em baixa e de optimização do desempenho ambiental do sector (...) Visa, assim, a minimização das ineficiências dos sistemas numa perspectiva de racionalização de custos a suportar pelas populações, estabelece os modelos de financiamento e as linhas de orientação da política tarifária e define a reformulação do enquadramento legal e do modelo regulatório necessário à sua eficácia."

Assim, de acordo com o referido documento, são definidos três grandes objectivos estratégicos e as respectivas orientações que devem enquadrar os objectivos operacionais e as medidas a desenvolver no período 2007-2013, designadamente:

- I – A universalidade, a continuidade e a qualidade do serviço;
- II – A sustentabilidade do sector;
- III – A protecção dos valores ambientais.

Estes princípios vertem-se no ppi aprovado no final do ano pelos órgãos da Vimágua e dos Municípios de Guimarães e Vizela, com a realização de 27,8 milhões de euros de investimento, até 2013, na execução de novas infra-estruturas de saneamento; melhoramentos e substituição de redes de saneamento já existentes e, no que respeita ao sistema verticalizado de água, uma forte aposta no aumento da capacidade de captação, tratamento e reserva de água da Estação de Tratamento de Água de St.ª Eufémia de Prazins, pedra angular do sistema de abastecimento público de água aos Municípios de Guimarães e Vizela.

Deste modo, foi proposto um investimento superior ao previsto realizar entre 2010 e 2012, no ppi que consta do Anexo II do contrato de gestão, onde se estimava um investimento global na ordem dos 11,2 milhões de euros.

Este considerável acréscimo no esforço de investimento, só se realizará, se se vier a concretizar o pressuposto de obtenção de 70% de comparticipações através de financiamento a fundo perdido. Sucede que, no decorrer deste ano, foram clarificadas as regras sobre a execução futura do QREN, tendo sido estabelecidos critérios de elegibilidade e de selecção das candidaturas, nos respectivos Regulamentos Específicos relativos ao “Ciclo Urbano da Água”, que passam pela elaboração de Documentos de Enquadramento Estratégico (DEE) a apresentar por parte das entidades gestoras, no âmbito dos Programas Operacionais.

O DEE é, assim, um documento onde consta a descrição das infra-estruturas existentes e do seu estado funcional, as expansões e ampliações previstas, a eventual integração em planos de abastecimento de água ou de saneamento de águas residuais, os custos estimados de investimento e exploração, o cronograma previsto para a implementação e uma avaliação económica e financeira dos projectos.

O DEE, para a vertente de saneamento, foi já apresentado pela Vimágua à Administração da Região Hidrográfica do Norte que o apreciará e aprovará.

No que concerne às verbas, estas já estão, em parte, contratualizadas e disponibilizadas no âmbito de POR (Programa Operacional Regional – Ciclo Urbano da Água – Sistemas não verticalizados de saneamento).

Posto isto, a reorientação assumida no novo ppi, em termos de investimento, virá a consubstanciar-se em extensões e melhoramentos de redes de saneamento nas freguesias, prosseguindo o objectivo de crescimento dos níveis de cobertura de serviço para além dos 80% e reforçando acções de protecção ambiental, que visam a despoluição de vários cursos de água, nomeadamente, o Ribeiro de Couros que atravessa a cidade de Guimarães.

# Áreas de Actividade

O objecto social da Vimágua estabelece as principais áreas de negócio da empresa - **Gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público e de drenagem e tratamento de águas residuais.**

Foi nestas áreas que se geraram a quase totalidade dos proveitos da Empresa, representando, também, a parte mais significativa dos seus custos operacionais.

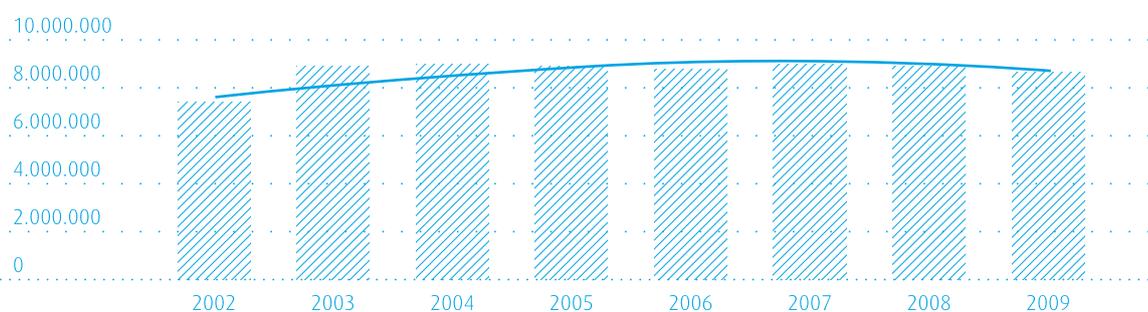
## Produção e Distribuição de Água

A Vimágua utilizou, em 2009, as duas captações superficiais activas existentes, no Rio Ave – Taipas/Prazins St.ª Eufémia e Gondomar. Foram exploradas ao longo de todo o ano as origens de água de nascentes das Minas da Penha, Rocha, Senhoras do Monte e Castelões.

**O volume total de água captada foi de 9.348.005 metros cúbicos.**

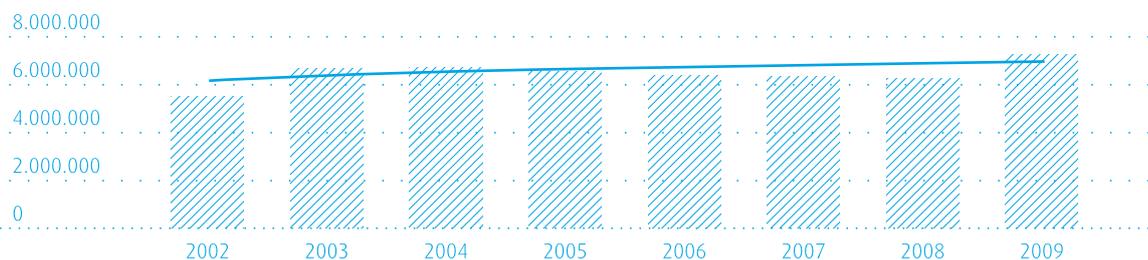
Mantém-se a tendência de baixo crescimento do volume de água captado, mantendo a tendência de estabilização em contraponto com o crescimento de clientes.

### Volume de água captada



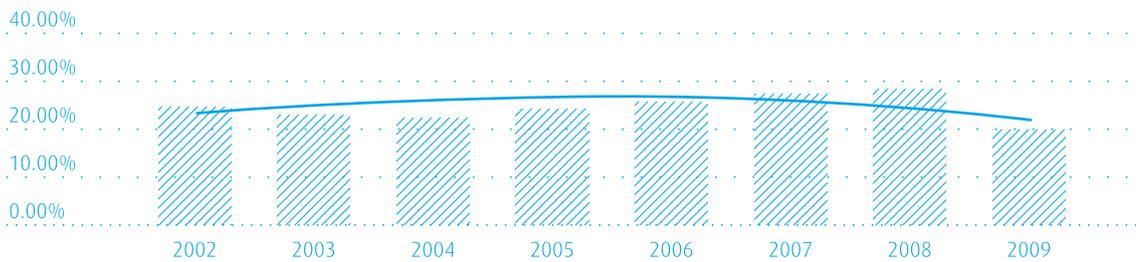
O volume de água facturada aos clientes da Vimágua foi de 7.425.537 metros cúbicos, o qual inverte drasticamente a tendência decrescente dos volumes de água consumida registada nos últimos anos, não havendo uma justificação que sustente fortemente este resultado, tendo certamente contribuído para este valor o acréscimo de clientes registado nos últimos cinco anos.

### Volume de água facturada



Relativamente ao indicador de água não facturada, calculado com base na diferença entre volume de água captada e volume de água facturada, regista-se um decréscimo face ao ano anterior, tendo-se fixado nos 21%.

## Perdas



## Qualidade da água

A qualidade da água produzida e distribuída é garantida pelo rigoroso cumprimento de um intenso programa de amostragem e de análise da água nas origens, nas Estações de Tratamento, na rede de distribuição e nas torneiras dos consumidores, tendo como objectivos, entre outros, o cumprimento da legislação em vigor, a prevenção/salvaguarda da saúde do consumidor e a segurança do serviço prestado 24 horas por dia, 365 dias por ano.

O programa de monitorização da qualidade da água do Sistema Vimágua integra duas componentes:

**Controlo Legal** – Programa de amostragem e de análise, realizado em cumprimento dos requisitos legais estabelecidos no Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto, devidamente aprovado pelo ERSAR (Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos).

**Controlo Operacional** – Plano interno de controlo operacional, tem por objectivo fundamental verificar o nível de qualidade da água para consumo humano em toda a extensão do sistema de abastecimento, permitindo detectar atempadamente possíveis anomalias, possibilitando a adopção de medidas preventivas eficazes.

No âmbito do controlo legal foram realizadas 3558 determinações de parâmetros, na torneira do consumidor, tendo-se registado 98,85% de cumprimento dos valores paramétricos definidos no diploma legal acima referido.

As ocorrências de situações de incumprimento de valores paramétricos nas torneiras dos consumidores são de imediato comunicadas à Unidade de Saúde Pública de Guimarães/Vizela e ao ERSAR, segundo o estabelecido no Decreto-Lei n.º 306/2007, 27 de Agosto. Qualquer incumprimento de valor paramétrico é alvo de uma investigação desenvolvida para a pesquisa e identificação das causas potencialmente relacionadas com a ocorrência em questão, bem como, para a definição de eventuais medidas preventivas/correctivas a adoptar.

Cumprindo o Decreto-Lei n.º 306/2007, a Vimágua divulgou trimestralmente, na imprensa os mapas estatísticos obtidos nas análises de demonstração de conformidade efectuadas em água recolhida nas torneiras dos consumidores. Foram, ainda, publicados no sítio electrónico, “www.vimagua.pt”, relatórios com os resultados das análises realizadas.

Os Planos, procedimentos e números enunciados, evidenciam claramente que a água fornecida pelo sistema público de abastecimento é o produto para consumo humano mais rigorosamente controlado.

## Operação, manutenção e conservação dos sistemas

Os objectivos da actividade de distribuição de água da Vimágua visam garantir a prestação de um serviço público de qualidade, aliado a uma performance de eficácia empresarial, na prossecução de um desenvolvimento sustentável, assente em:

- Manter o grau de operacionalidade do sistema de armazenamento e distribuição de água;
- Garantir a qualidade da água distribuída;
- Introdução de sistemas de cloragem e rechloragem nos Reservatórios;
- Aumento de eficácia dos diferentes sectores da empresa, na resposta aos pedidos de serviço dos clientes;
- Implementação de planos de manutenção preventiva das redes e equipamentos;
- Aumento da eficácia nas reparações efectuadas.

Ao nível da área de exploração, em consonância com a estratégia e objectivos da empresa, as actividades desenvolvidas nortearam-se pela optimização na utilização dos recursos disponíveis, numa óptica de crescente melhoria do serviço prestado.

## Águas Residuais

A actividade na área dos serviços de drenagem de águas residuais, cuja gestão compete à Vimágua, engloba, concretamente, o “sistema em baixa”, ou seja, a recolha e encaminhamento das águas residuais até ao sistema de tratamento em alta, explorado em regime de concessão, em todo o Vale do Ave, por um sistema multimunicipal.

São, também, geridas pela Vimágua redes de drenagem de águas residuais com ligação a fossas colectivas situadas, quase exclusivamente, em loteamentos.

Também nesta actividade operacional, os objectivos traçados visam garantir a prestação de um serviço público de qualidade, passando pela concretização dos seguintes pontos:

- Implementação de planos de manutenção preventiva das redes e equipamentos;
- Aumento da eficácia nas reparações efectuadas.

## Objectivos Sectoriais - Anexo V do Contrato de Gestão

A Vimágua, no âmbito do contrato de gestão celebrado com os Municípios, compromete-se a gerir e explorar os Sistemas e a praticar todos os actos necessários com vista à prossecução de

objectivos sectoriais, cujas metas constam do Anexo V ao referido contrato.

Os conceitos e expressões subjacentes aos indicadores de referência deste anexo são os publicados pelo Instituto Regulador de Águas e Resíduos, ou por qualquer outra entidade que o venha a substituir.

Foram continuados e desenvolvidos em 2009 sistemas de informação e de trabalho que permitem avaliar e quantificar os indicadores a reportar. Atentas as revisões de procedimentos e os mecanismos de recolha e tratamento de informação necessários, os quais são de alguma complexidade, não é, ainda, possível a separação em alguns indicadores entre actividade de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais.

Os resultados obtidos em 2009 constam da tabela seguinte:

## Anexo V - Objectivos Sectoriais

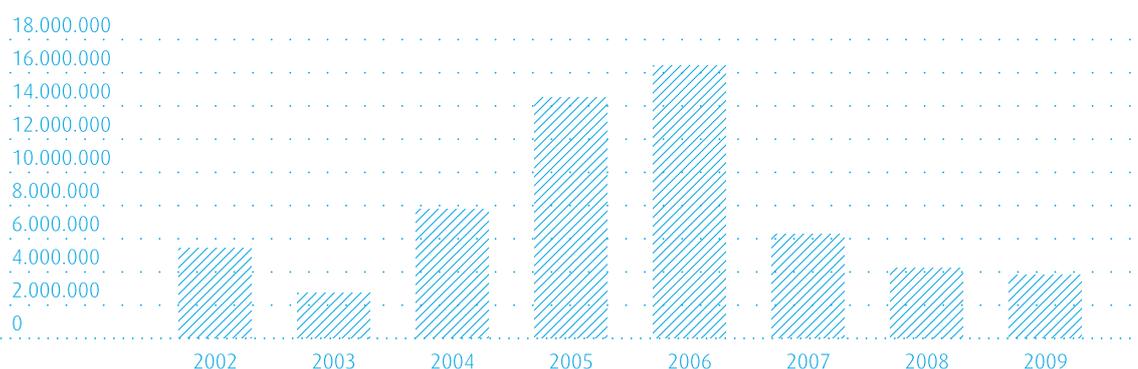
Abastecimento público de água e saneamento de águas residuais urbanas	Indicadores de referência	Resultados 2009
<b>Defesa dos interesses dos utilizadores</b>		
<b>Acessibilidade de serviço aos utilizadores</b>		
Cobertura do serviço público de água (%)	[95%]	84%
Cobertura do serviço de saneamento de águas residuais urbanas (%)	[80%]	75%
<b>Qualidade do serviço prestado aos utilizadores</b>		
Falhas no abastecimento (n.º/100 ramais por ano)	≤[2,00]	0
Qualidade da água fornecida (%)	[98%-100%]	98,85%
Resposta a reclamações escritas (%)	[90%-100%]	60%
Ocorrência de inundações (n.º prop./100Km colector/ano)	[≤1,3]	85,73
<b>Sustentabilidade económico-financeira da entidade gestora</b>		
Rácio de cobertura dos custos operacionais (-)	[>1]	1,25
Rácio de solvabilidade (-)	[>20%]	27,20%
Água não facturada (%)	[≤25]	21%
<b>Sustentabilidade infra-estrutural da entidade gestora</b>		
Cumprimento do licenciamento das captações de água (%)	100%	em curso
Capacidade de reserva de água tratada (dias)	[0,8-2,0]	2,3 dias Taipas; 2,88 dias Gondomar
Tratamento de águas residuais recolhidas (%)	[90%-100%]	100%
<b>Sustentabilidade operacional da entidade gestora</b>		
Avarias em condutas (n.º/100Km/ano)	[≤55]	59,76
Obstruções de colectores (n.º/100Km/ano)	[≤30]	256,7

# Investimentos

---

As despesas de investimento ascenderam a €3.901.095, menos 10% do que em 2008, valor que comparativamente aos exercícios anteriores revela o fim de um ciclo de forte investimento de expansão, indubitavelmente o maior nível de investimento alguma vez realizado, em idêntico espaço temporal, na área geográfica onde a Vimágua intervém.

## Investimento



Globalmente a Vimágua investiu, desde o seu início de actividade, €62.597.809.

O ano 2009 foi o segundo ano de vigência do ppi 2008-2012, aprovado em sede de contrato de gestão celebrado entre a Vimágua e os accionistas, tendo a execução neste ano ultrapassado em 2,8% o valor previsto no plano previsional de 2009.

Tal como já referido e explicado neste Relatório, no final do ano foi presente aos Municípios uma nova proposta de plano de investimentos para o período 2010-2013, coincidente com o mandato autárquico e dos órgãos da Vimágua, o qual será, ainda, presente às entidades financiadoras para aprovação, conforme previsto nos contratos outorgados no âmbito do financiamento em regime de Project finance.

O investimento realizado foi, em parte, participado por verbas dos fundos comunitários, no âmbito do 3.º Quadro Comunitário de Apoio (QCA III) – FEDER, encerrado em 2009, e dois Contratos-programa com o INAG.

Todos os projectos financiados pelo FEDER, regime normal e Bolsa de Overbooking, foram encerrados, tendo-se fixado o montante de subsídio a fundo perdido nos €16.915.354.

Projectos aprovados QCA III	Montante de participação recebida
Projectos aprovados QCA III	€8.237.285
Projectos QCA III - BOC Bolsa de Overbooking	€8.678.069
<b>Total</b>	<b>€16.915.354</b>

Os Contratos-programa com o INAG registaram significativos atrasos na transferência da comparticipação, parcialmente recuperados em 2009. Actualmente os contratos em causa já não estão em vigor, pelo que regularizamos contabilisticamente o valor dos subsídios atribuídos, tendo-se apenas considerado o valor efectivamente recebido, como preconiza a boa aplicação do princípio da prudência, pois, atenta a situação actual dos contratos, não é previsível que o restante venha a ser pago.

Contrato programa	Montante de comparticipação aprovada	Montante de comparticipação recebida
INAG - Guimarães	€3.840.744	€3.216.078
INAG - Vizela	€2.174.535	€1.494.795
<b>Total</b>	<b>€6.015.279</b>	<b>€4.710.873</b>

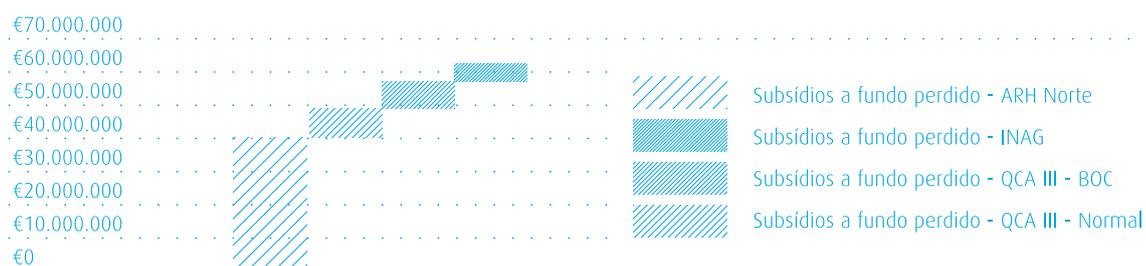
Em Novembro foi celebrado um Acordo de Parceria e Colaboração Técnica e Financeira entre a Administração da Região Hidrográfica do Norte I.P. (ARH do Norte I.P.) e a Vimágua, visando levar a efeito uma obra de separação de caixas unitárias de águas pluviais e águas residuais, inserida num projecto de valorização da Ribeira de Couros.

#### Projecto de valorização do Ribeiro de Couros

Comparticipação ARH-Norte	€55.494,00
---------------------------	------------

Os montantes de financiamento a fundo perdido que representavam, até final de 2007, menos de 20% do valor investido, fixaram-se, em final de 2009, em cerca de 35% daquele montante, com o recebimento de financiamento no âmbito do overbooking dos projectos FEDER.

#### Investimentos/Subsídios a fundo perdido



# Gestão de Clientes

A Missão e Cultura de actuação da Vimágua tem como pilares fundamentais os Valores já enunciados, pelos quais se pauta e os quais, simultaneamente, promove, no seu âmbito de actuação. A satisfação dos clientes, claramente assumida na Política de Gestão da Qualidade e Segurança adoptada, encerra em si aquele que será o principal Valor, pela sua importância intrínseca e, também, por ser aquele que pode aglutinar e sintetizar todos os outros.

O contínuo desenvolvimento de uma cultura de serviço ao Cliente é uma orientação estratégica que se concretiza no desenvolvimento de iniciativas direccionadas para a melhoria contínua do serviço prestado.

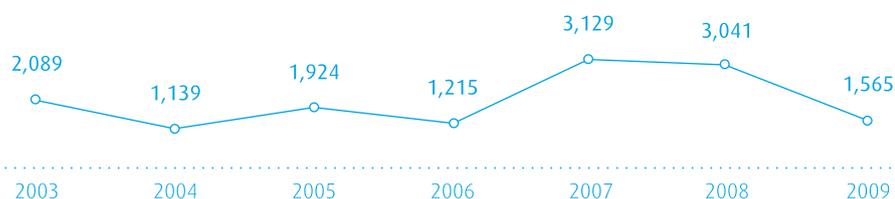
## Clientes em números

O número total de contratos de prestação de serviços, activos em 31 de Dezembro de 2009, fixou-se em 57.746. Reforçando a tendência de anos anteriores, o crescimento de clientes é sustentado pelo segmento doméstico.

Tipo de cliente	2007	2008	2009
Estado	84	169	292
Autarquias	527	480	488
Instituições	267	277	171
Com./Ind./Serviços...	6.550	6.577	6.548
Doméstico	45.711	46.675	50.245
Consumos próprios	1	3	3
<b>Total</b>	<b>53.140</b>	<b>56.181</b>	<b>57.746</b>

De realçar que desde o final do primeiro exercício de actividade (2002), a Vimágua regista um acréscimo de 14.102 clientes, a que corresponde uma taxa de crescimento no ordem dos 32%.

### Acréscimo anual de clientes



O número total de clientes de água, em 31 de Dezembro de 2009, era de 55.800 representando uma taxa de crescimento anual de 2,7%.

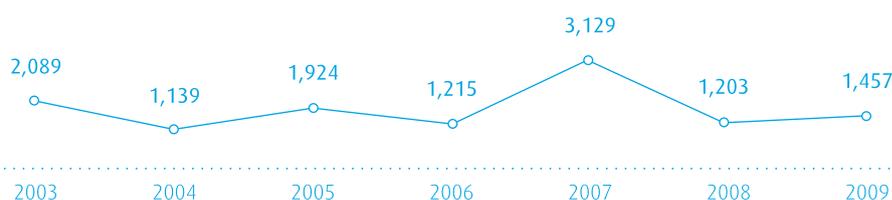
Tipo de cliente	2007	2008	2009
Estado	84	169	292
Autarquias	527	480	488
Instituições	267	277	171
Com./Ind./Serviços...	6.550	6.522	6.489
Doméstico	45.711	46.892	48.358
Consumos próprios	1	3	2
<b>Total</b>	<b>53.140</b>	<b>54.343</b>	<b>55.800</b>

No final do ano a Vimágua passou a contar com mais 1.457 clientes, comparativamente com o final de 2008. O grupo de clientes que registou a esmagadora maioria do crescimento foi o doméstico. Este continua a ser, inquestionavelmente, o resultado da expansão dos serviços

públicos aos anéis externos dos concelhos, onde o peso dos serviços e indústrias é menor, mas onde um grande número de pessoas passou a contar com a Vimágua como parceira de saúde pública, ambiente e qualidade de vida.

O número de clientes água teve um acréscimo de 12.156 novos clientes, desde final de 2002, a que corresponde uma taxa de crescimento na ordem dos 28%.

### Acréscimo anual de clientes de água



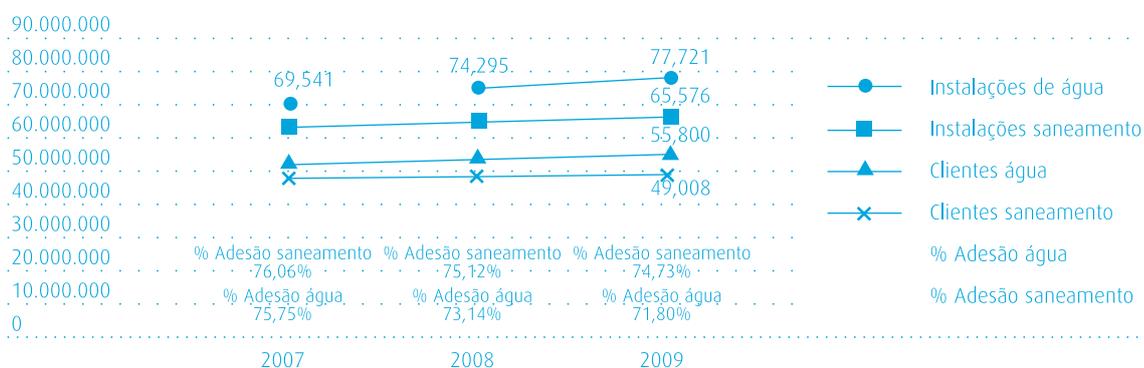
Um indicador significativo do crescimento das redes instaladas e crescimento do potencial de clientes é obtido pela variação do número de instalações cadastradas com base nos novos ramais domiciliários disponibilizados aos potenciais utilizadores e após notificação para pagamento dos mesmos. Neste último ano tivemos um crescimento de instalações cadastradas de cerca de 6%.

31.12.2007	31.12.2008	31.12.2009	Variação 2008/2009	
			Quantidade	%
69.755	74.854	79.035	4.181	5,59

Em articulação com as revisões de processos e procedimentos, necessários à aplicação do novo Regulamento, nomeadamente daqueles que ligavam directamente com a contratação autónoma dos serviços de saneamento, demos continuidade em 2009 ao trabalho, iniciado no em 2007, de levantamento e registo da diferenciação entre instalações servidas com redes de água e/ou redes de saneamento.

Os valores dos indicadores de contratação de serviços de água e saneamento, no final do ano, são retratados nos quadros que se seguem:

	2007		2008		2009	
	Água	Saneamento	Água	Saneamento	Água	Saneamento
Instalações	69.541	63.634	74.295	64.605	77.721	65.576
Clientes	52.679	48.397	54.343	48.531	55.800	49.008
Adesão	75,75%	76,06%	73,14%	75,12%	71,80%	74,73%

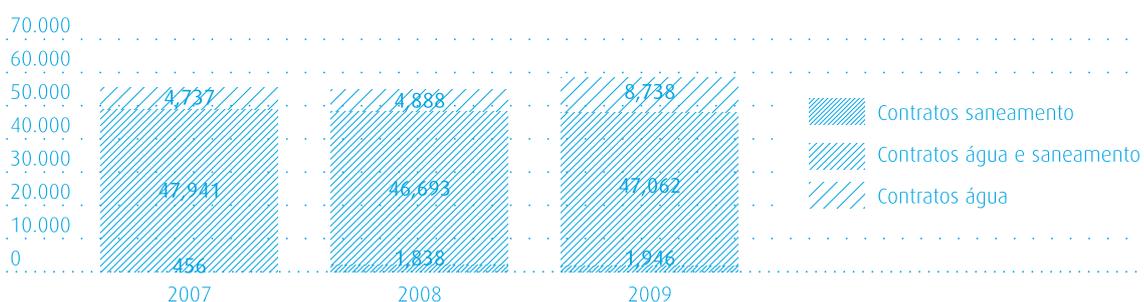


Importa referir que os dados referentes ao serviço de saneamento relativos ao ano 2008 foram corrigidos, por se ter detectado um erro na extracção de valores a partir da base de dados de gestão de contratos e facturação.

As percentagens de adesão de clientes aos serviços da Vimágua situou-se à volta e abaixo dos 75%, valor que se pretende seja melhorado, com a adesão das populações às redes construídas para as servir.

Consoante a natureza dos serviços temos três tipologias de contratos: contratos de saneamento; contratos de água e saneamento e contratos de água.

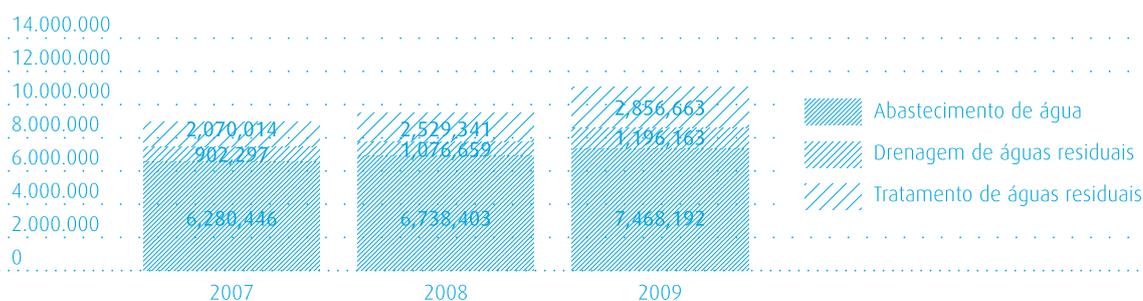
Tipo de contratos	2007	2008	2009
Contratos saneamento	456	1.838	1.946
Contratos água e saneamento	47.941	49.693	47.062
Contratos água	4.737	4.888	8.738
<b>Total</b>	<b>53.134</b>	<b>56.419</b>	<b>57.746</b>



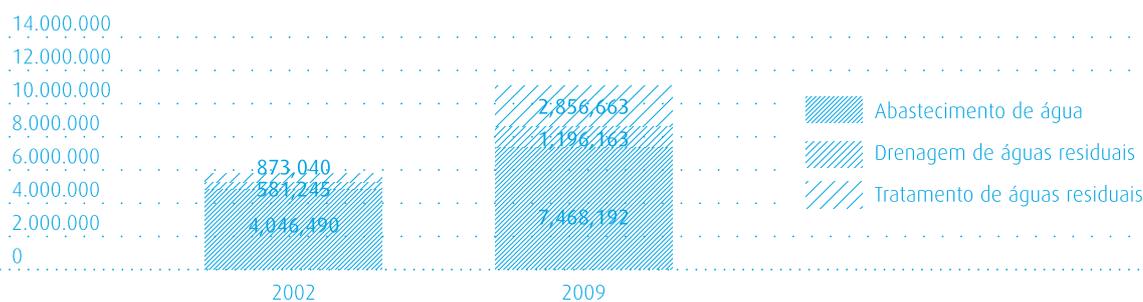
O peso relativo dos contratos de saneamento passou de menos de 1%, em 2007, para mais de 3%, em 2009. Os contratos de água reforçam, ligeiramente, o seu peso relativo, o que resulta de uma taxa de cobertura de rede superior no sector de água.

A facturação periódica de clientes, referente aos serviços prestados pela Vimágua, totalizou no exercício de 2009 o valor €11.521.018, representando um crescimento superior a 11% comparativamente com o exercício de 2008, um nível de taxa de crescimento mantido no último triénio.

Actividade	2007	2008	2009	Varição 08/09
<b>Abastecimento de água</b>				
Venda água	€4.841.145	€5.072.500	€5.683.973	12,05%
Disponibilidade de ligação	€1.439.301	€1.665.903	€1.784.219	7,10%
<b>Drenagem de águas residuais</b>				
Utilização	€618.356	€730.928	€814.197	11,39%
Disponibilidade de ligação	€283.940	€345.732	€381.966	10,48%
<b>Tratamento de águas residuais</b>				
Taxa de tratamento	€1.675.168	€2.036.132	€2.299.672	12,94%
Taxa de disponibilidade	€394.846	€493.209	€556.991	12,93%
<b>Total</b>	<b>€9.252.757</b>	<b>€10.344.404</b>	<b>€11.521.018</b>	<b>11,37%</b>



De realçar que o montante de proveitos relativos às principais prestações de serviços cresceu cerca de 70% desde o início da Vimágua.



# Recursos Humanos

A política e gestão dos recursos humanos da Vimágua desenvolveu-se de acordo com as orientações definidas para o período e de forma integrada e articulada com os objectivos da empresa, com vista à melhoria dos serviços públicos prestados às populações e ganhos de eficácia da gestão global da Vimágua, nas diferentes vertentes.

## Evolução

Importa, neste capítulo, salientar alguns indicadores que revelam aspectos evolutivos da estrutura de recursos humanos da Vimágua.

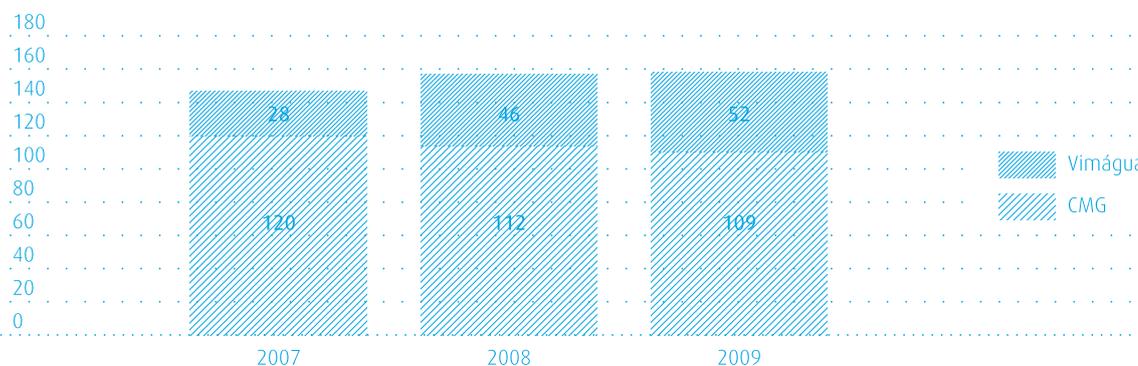
Em 31 de Dezembro de 2009 o número de efectivos da Vimágua foi de 161. A distribuição por grupos etários revela uma situação equilibrada, estando a maioria em grupos de adultos em idade de plena actividade.

### 2009

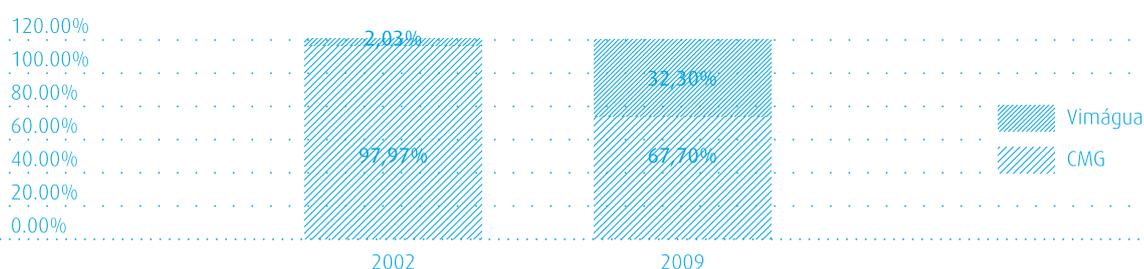


No que concerne ao nível de escolaridade regista-se, ainda que de forma modesta, o aumento de efectivos nos grupos de mais elevado nível de escolaridade, em contraponto com a diminuição nos níveis de menor escolaridade.

O quadro de efectivos da Vimágua é composto por funcionários requisitados dos quadros da Câmara Municipal de Guimarães, os quais integravam o quadro dos Serviços Municipalizados à data de criação da empresa, e funcionários entretanto recrutados, designados nos gráficos seguintes como Vimágua.



A percentagem de requisitados baixou para 67,7% em final de 2009.



## Serviços Médicos e Medicina do Trabalho

No domínio da medicina do trabalho realizaram-se 175 exames médicos, repartidos por exames de admissão (6), exames periódicos (157) e exames ocasionais e complementares (12).

No âmbito destes serviços foram efectuadas 2 visitas do médico de medicina do trabalho aos postos de trabalho de exterior.

Em 2009, em face das determinações das autoridades de saúde, foi elaborado o plano de contingência para minimizar as consequências da pandemia da gripe (H1N1).

Neste âmbito, foram definidas as actividades prioritárias, a identificados os recursos essenciais para as assegurar e definidos procedimentos a adoptar nessas actividades.

Em coordenação com a unidade de saúde pública, foram vacinados os colaboradores definidos como prioritários com a vacina contra a gripe H1N1, com vista a diminuir as ausências ao trabalho e conseqüente perturbação no normal desenvolvimento das actividades da Vimágua.

Manteve-se o rastreio da diabetes e da hiper-tensão aos colaboradores, sempre que estes o solicitem.

# Política de Qualidade

A certificação do Sistema de Gestão integrada da Qualidade e Segurança, obtida em 2006, é indicador objectivo da preocupação da Vimágua em prestar, de forma transparente, um conjunto de serviços de primeira necessidade, fiáveis e de manifesta qualidade.

É importante que uma entidade de acreditação tenha reconhecido o mérito do sistema de gestão da Vimágua, resultando num acréscimo de confiança no produto e serviços da empresa.

No que à gestão da qualidade concerne, a satisfação plena das necessidades e expectativas dos nossos Clientes é um factor determinante na nossa actuação como prestadores de um serviço público e um princípio fundamental do Sistema de Gestão da Qualidade desenvolvido e implementado.

Em matéria de Segurança, a avaliação sistemática dos riscos associados às nossas actividades, produtos e serviços, aliada à definição e implementação das melhores práticas e de um rigoroso cumprimento da legislação em vigor, contribuem para a promoção de boas condições de Segurança e Saúde.

O plano anual de auditorias, definido para 2009, foi, parcialmente, cumprido, não tendo sido realizadas as auditorias aos processos nas datas previstas, por motivos de coordenação e prioridades de serviço. As auditorias em falta serão realizadas durante o 1.º semestre do ano de 2010.

Realizou-se a auditoria de Acompanhamento do Sistema de Gestão Qualidade e Segurança pelo organismo certificador, tendo sido implementadas todas as acções correctivas identificadas.

# Comunicação e Educação

## Educação/Responsabilidade Social

Durante o ano de 2009, a Vimágua alargou o projecto “Levamos a Vida até si!” à comunidade em geral, procurando fazer presente em todos os contextos sociais a dialéctica água pública de distribuição e saúde.

Assim a Vimágua cedeu garrafas reutilizáveis às mais diversas instituições dos concelhos de Guimarães e Vizela como forma de promoção do consumo de água do sistema público de abastecimento que é uma água controlada e vigiada, isenta de contaminação, podendo ser ingerida sem perigo, antes com benefício para a saúde, ideias que se vinham fazendo passar nas escolas do primeiro ciclo do ensino básico e jardins-de-infância.

Da fórmula água pública de abastecimento+saúde+ambiente resultou a concepção de um objecto, uma garrafa reutilizável, que reúne todos estes princípios e que é já uma marca da Vimágua.

De salientar é, ainda, a participação da Vimágua em diversas iniciativas, a convite da comunidade escolar, dando a conhecer a forma como é prestado o serviço público a cargo da Vimágua e enfatizando a importância dos sistemas públicos de abastecimento de água e saneamento de águas residuais.

Esta é uma área em que a Vimágua pretende vir a investir, de maneira a criar laços com a comunidade e a melhor responder aos desígnios sociais.

Por último registamos ainda as comemorações do Dia Mundial da Água – 2009 que decorreu sob a forma de um jogo, em que estavam subjacentes conceitos como água, história, saúde, ambiente e desporto.

Assim, à semelhança da batalha travada, no dia 24 de Junho de 1128, em que D. Afonso Henriques defrontou as tropas de sua mãe, D. Teresa e do conde galego Fernão Peres de Trava, que se tentava apoderar do governo do Condado Portucalense, duas facções confrontaram-se, num hino à água. Com a derrota, D. Teresa e Fernão Peres abandonaram o governo condal, que ficaria agora nas mãos do infante e seus partidários, desagradando o bispo de Santiago de Compostela, Diogo Gelmires, que cobiçava o domínio das terras.

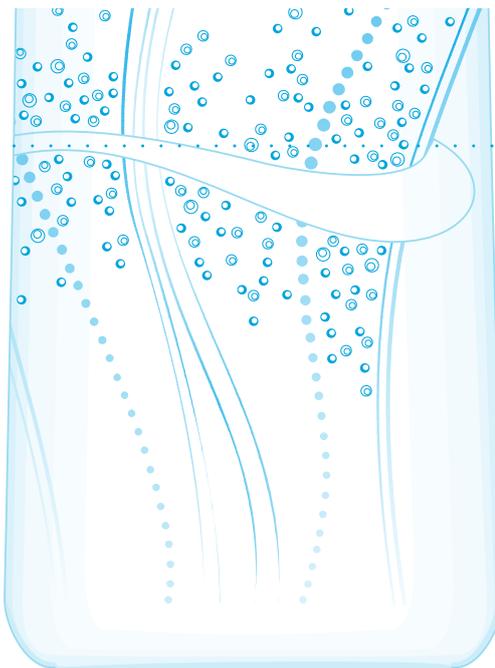
Em contraponto, na nossa batalha não houve vencedores nem vencidos, evocando-se como declaração de vitória a Carta Europeia da Água, Proclamada em Estrasburgo, a 6 de Maio de 1968, pelo Conselho da Europa e lembrando um dos 8 objectivos do milénio fixados pela ONU: Garantir a sustentabilidade ambiental.



Levamos a Vida até si!



**+ do que um projecto, uma MISSÃO**  
**por + e melhor saúde**  
**por + e melhor Ambiente**



## Comunicação Institucional

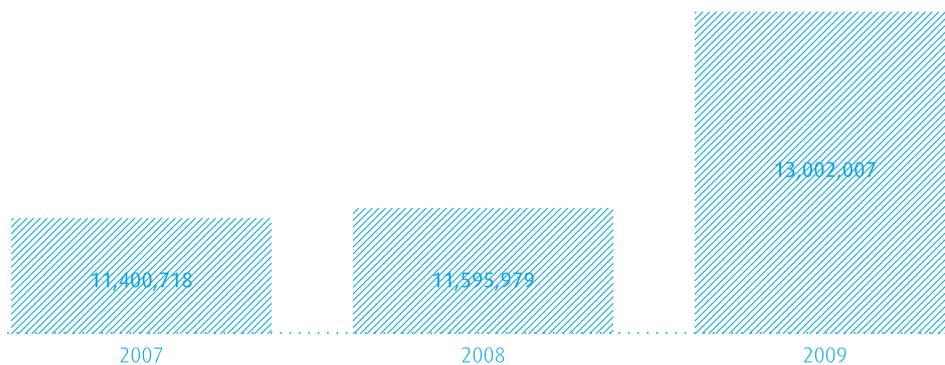
O segundo número da publicação institucional “Líquida” coincidiu com um fim de ciclo na gestão da Vimágua.

Assim, para além da retrospectiva, comum aos fins de ciclo, desenharam-se pelo punho de um conjunto de individualidades, entre as quais, destacamos os Senhores Presidentes das Câmaras Municipais de Guimarães e Vizela, perspectivas presentes e futuras acerca da água, seus usos e formas de gestão.

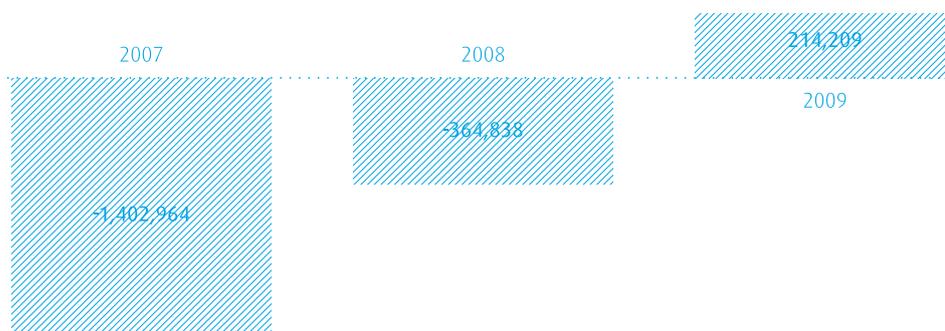


# Situação Económica e Financeira

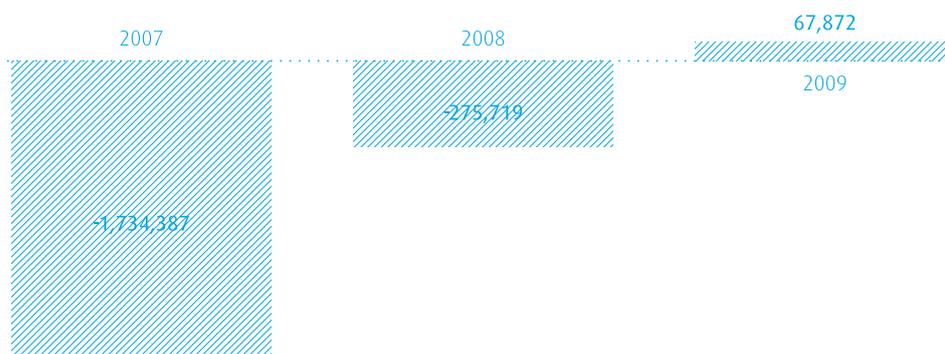
+14,05%  
Volume de Negócios



+115,27%  
Resultados Operacionais



+103,91%  
Resultado Líquido



A evolução da situação Económica da Vimágua espelha, entre outras, a realidade de uma empresa em grande expansão e características de uma gestão orientada para o equilíbrio da exploração, a médio e longo prazo, de um serviço público de cariz essencial, que procura níveis de atendimento e padrões de qualidade elevados sem onerar excessivamente os orçamentos familiares. Assim sendo a política tarifária adoptada visa promover no médio prazo o equilíbrio económico-financeiro sustentável da empresa.

O resultado líquido do exercício foi, pela primeira vez desde a criação e início de actividade da Vimágua, positivo no montante de €67.872.

Resultados	2007	2008	2009	Varição 08/09
Resultados operacionais	€-1.402.964	€-364.838	€ 214.209	158,71%
Resultados financeiros	€-1.258.400	€-1.576.905	€-940.631	40,35%
Resultados extraordinários	€ 930.555	€ 1.673.502	€ 808.815	-51,67%
Resultados antes de impostos	€-1.730.809	€-268.241	€ 83.396	131,09%
Imposto sobre o rendimento do exercício	€ 3.578	€ 7.478	€ 15.524	107,60%
<b>Resultado líquido</b>	<b>€-1.734.387</b>	<b>€-275.719</b>	<b>€67.872</b>	<b>-124,62%</b>

Obtivemos em 2009 o primeiro resultado líquido positivo, sendo garante da inversão do ciclo de resultados negativos, resultante das medidas de reestruturação económica e financeira plasmadas no contrato de gestão e cumpridas pela Vimágua.

Este resultado confirma a nossa convicção, que não teremos surpresas negativas na implementação das medidas propostas, aprovadas e já implementadas.

Só ao nível dos resultados financeiros se regista prejuízo, enquadrado nas previsões, o qual resulta dos encargos financeiros relativos ao endividamento, contraído para financiamento dos investimentos em novas infra-estruturas.

Os resultados extraordinários são positivos, registando decréscimo relativamente ao ano transacto em resultado da diminuição de imputação de subsídio ao exercício, consequência da alteração da taxa de amortização dos "colectores de saneamento" (10% para 5%).

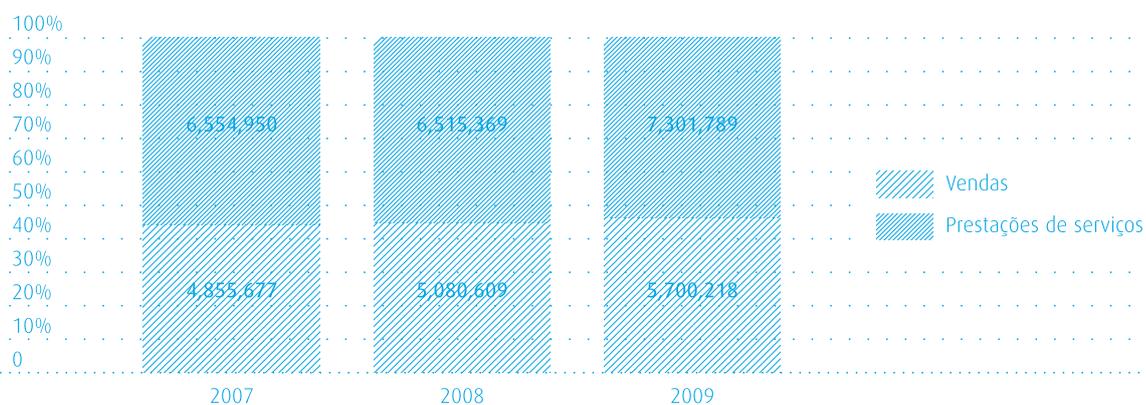
A Vimágua cresceu 12% em termos de volume de negócios, atingindo €13.002.007. O total de proveitos operacionais chegou aos €13.053.736, o que traduz uma subida de quase 13% em relação ao ano anterior.

Os proveitos totais atingiram os €13.461.385, tendo crescido 7,83% comparativamente ao ano anterior. Representou um acréscimo significativo, em valor relativo e absoluto.

Proveitos	2007	2008	2009	Varição 08/09 %
Vendas	€4.855.677	€5.080.609	€5.700.218	12,20%
Prestações de serviços	€6.554.950	€6.515.369	€7.301.789	12,07%
Proveitos suplementares				
Trabalhos para a própria empresa			€51.729	nd
Subsídios à exploração	€12.755			nd
Outros proveitos operacionais				
<b>Proveitos Operacionais</b>	<b>€11.423.382</b>	<b>€11.595.979</b>	<b>€13.053.736</b>	<b>12,57%</b>
Proveitos e ganhos financeiros	€5.716	€6.462	€9.453	46,29%
Proveitos e ganhos extraordinários	€1.054.334	€1.858.945	€1.625.422	-12,56%
<b>Total</b>	<b>€12.483.432</b>	<b>€13.461.386</b>	<b>€14.688.611</b>	<b>9,12%</b>

O decréscimo de ganhos extraordinários, tal como já foi referido, está relacionado com a alteração da taxa de amortização dos “colectores de saneamento”.

A proporção da venda de água no volume de negócios sobe ligeiramente, quando comparada com os dois exercícios anteriores.



Os custos totais do exercício de 2009, no valor de €14.605.215, cresceram 6,38% comparativamente ao ano anterior.

Custos	2007	2008	2009	Varição 08/09 %
Custo merc. Vendidas e mat. cons.	€34.619	€36.593	€38.227	4,47%
Fornecimentos e serviços externos	€8.131.434	€5.267.385	€6.786.719	28,84%
Impostos	€81.648	€109.727	€198.488	80,89%
Custos com pessoal	€2.364.139	€2.530.464	€2.717.883	7,41%
Outros custos operacionais	€475	€550	€1.505	173,64%
Amortizações e ajustamentos	€2.204.121	€4.016.098	€3.096.704	-22,89%
<b>Custos operacionais</b>	<b>€12.816.436</b>	<b>€11.960.817</b>	<b>€12.839.527</b>	<b>7,35%</b>
% em função do volume de negócios	112,42%	103,15%	98,75%	
Custos e perdas financeiras	€1.264.116	€1.583.367	€950.085	-40,00%
Custos e perdas extraordinárias	€123.780	€185.442	€815.603	339,82%
<b>Total</b>	<b>€14.204.332</b>	<b>€13.729.626</b>	<b>€14.605.215</b>	<b>6,38%</b>

Para o crescimento dos custos operacionais, 7,35%, contribuiu principalmente o crescimento dos fornecimentos e serviços externos (28,84%) e dos impostos (80,89%), contrabalançado pelo decréscimo da rubrica de amortizações e ajustamentos (-22,89%). No que concerne aos impostos o crescimento resulta dos pagamentos relativos ao desembolso do empréstimo de longo prazo. Os fornecimentos e serviços externos englobam o pagamento da contrapartida aos municípios (€161.887,19), a qual não existiu em 2008 pelo facto de os resultados serem negativos, e englobam custos de conservação e reparação das redes os quais tiveram em 2009 um acréscimo de mais de 700 mil euros (82,51%). De realçar, ainda nesta rubrica, pelo peso absoluto e relativo, o valor dos custos relativos ao tratamento de águas residuais os quais importaram em €2.380.942, registando um crescimento relativamente ao ano anterior de 12,73%.

A rubrica mais significativa continua a ser dos fornecimentos e serviços externos, que representam cerca de 53% dos custos operacionais e quase metade do total, seguida das amortizações e ajustamentos e dos custos com o pessoal. De facto as amortizações têm, em valor absoluto e em peso relativo, expressão muito significativa, revelando o forte peso do factor capital na actividade desenvolvida pela Vimágua.

A redução das amortizações em 2009 ficou a dever-se a uma alteração da taxa de depreciação aplicada aos “colectores de saneamento”, passando de 10% para 5% ao ano. Esta alteração resulta da decisão da Direcção de Serviços do Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, tomada por despacho de 10/10/2009 do Substituto Legal do Director-Geral, relativamente ao pedido de informação vinculativa, nos termos dos artigos 67.º e 68.º da Lei Geral Tributária, endereçado pela Vimágua àquela Direcção em Março de 2003.

Do acréscimo de vida útil considerado para os “colectores de saneamento”, de dez para vinte anos, resulta, no exercício de 2009, uma redução no montante anual de amortizações de €1.102.507,46.

O Cash flow operacional (EDITDA) atingiu 3,3 milhões de euros em 2009, perfazendo 25,46% do volume de negócios.

Em relação aos resultados operacionais, verificou-se uma subida, muito significativa, de 158,71%, sendo positivos.

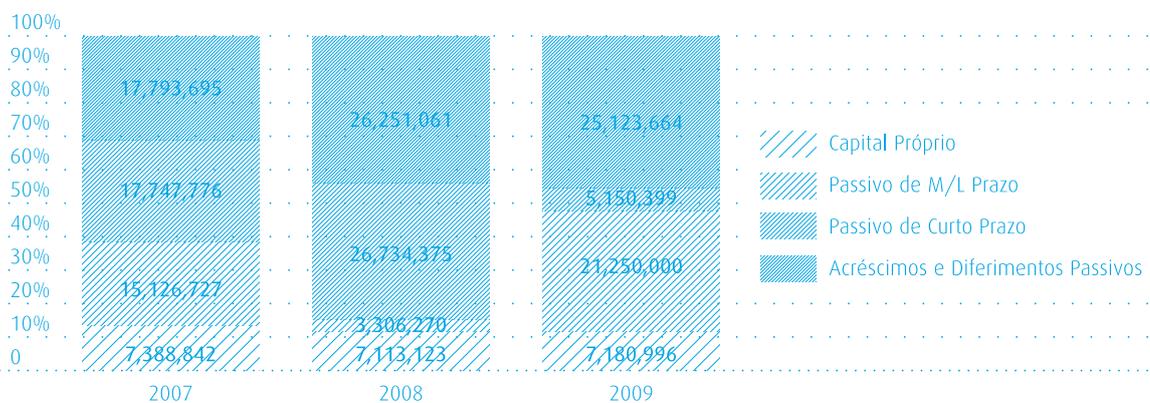
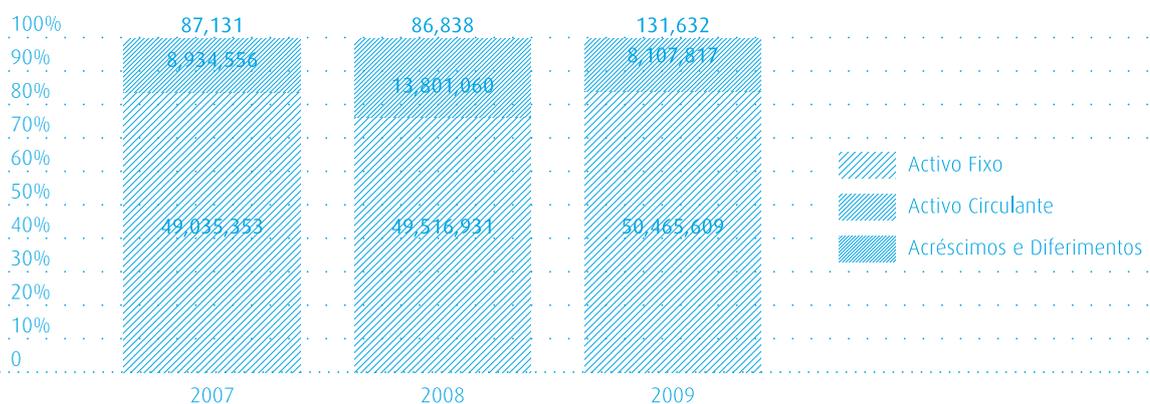
	2007	2008	2009	Varição 08/09 %
Volume de negócios	€11.400.718	€11.595.979	€13.002.007	12,13%
Outros proveitos operacionais	€12.755		€51.729	nd
Custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas	€34.619	€36.593	€38.227	4,47%
Fornecimentos e serviços externos	€8.131.434	€5.267.385	€6.786.719	28,84%
Custos com pessoal	€2.364.139	€2.530.464	€2.717.883	7,41%
Outros custos operacionais	€82.123	€110.277	€199.993	81,36%
<b>Cash Flow Operacional (EDITBA)</b>	<b>€801.157</b>	<b>€3.651.259</b>	<b>€3.310.913</b>	<b>-9,32%</b>
Amortizações e ajustamentos	€2.204.121	€4.016.098	€3.096.704	-22,89%
<b>Resultados operacionais</b>	<b>€-1.402.964</b>	<b>€-364.838</b>	<b>€214.209</b>	<b>158,71%</b>

A situação patrimonial da Vimágua apresenta-se significativamente reforçada, como se conclui da análise dos seus balanços, tendo o activo líquido atingido os 58,7 milhões de euros e o capital próprio mantém-se na casa dos 7 milhões de euros.

	2007	2008	2009	Varição 08/09 %
<b>Balanço</b>				
<b>Activo</b>				
Activo Fixo	€49.035.353	€49.516.931	€50.465.609	1,92%
Activo Circulante	€8.934.556	€13.801.060	€8.107.817	-41,25%
Acréscimos e Diferimentos	€87.131	€86.838	€131.632	51,58%
<b>Total</b>	<b>€58.057.039</b>	<b>€63.404.829</b>	<b>€58.705.058</b>	<b>-7,41%</b>
<b>Capital Próprio e Passivo</b>				
Capital Próprio	€7.388.842	€7.113.123	€7.180.996	0,95%
Passivo de M/L Prazo	€15.126.727	€3.306.270	€21.250.000	542,72%
Passivo de Curto Prazo	€17.747.776	€26.734.375	€5.150.399	-80,73%
Acrés. e Diferimentos Passivos	€17.793.695	€26.251.061	€25.123.664	-4,29%
<b>Total</b>	<b>€58.057.039</b>	<b>€63.404.829</b>	<b>€58.705.058</b>	<b>-7,41%</b>

Verifica-se que o activo circulante diminuiu, por via, essencialmente, do decréscimo das dívidas respeitantes a subsídios ao investimento.

O passivo de m/l prazo cresce, em resultado da operação de reestruturação do passivo da Vimáguas, concretizada com a outorga do contrato de financiamento em regime de Project finance, a 8 de Junho, e posteriores desembolsos da linha de longo prazo. Em contraponto regista-se o decréscimo da passivo de curto prazo, salientando-se que globalmente o passivo baixa comparativamente ao ano anterior.



O quadro de indicadores financeiros seguinte, evidencia as melhorias na situação financeira da Vimáguas:

Indicadores financeiros	2007	2008	2009	Varição 08/09 %
Autonomia Financeira	12,73%	11,22%	12,23%	9,04%
Liquidez Geral	0,50	0,52	1,57	204,94%
Solvabilidade	22,48%	23,68%	27,20%	14,87%
Fundo de Maneio	0,50	0,52	1,57	204,94%

# Proposta de Aplicação dos Resultados

Nos termos do disposto na alínea f), do número 1, do artigo 19.º dos Estatutos da Vimágua, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 2009, no montante de €67.872 (sessenta e sete mil oitocentos e setenta e dois euros), seja transferido para a conta de Resultados Transitados da empresa, para cobertura de prejuízos acumulados.

# Perspectivas Futuras

Os objectivos estratégicos da Vimágua, para o ciclo actual, são a Qualidade de Serviço, Consolidação do Investimento e Modernização, que convergem num objectivo: a Gestão sustentável do ciclo urbano da água.

Para 2009, foi definido um plano de actividades orientado para a execução de novas infra-estruturas de saneamento; melhoramentos e substituição de redes de saneamento já existentes e, no que respeita ao sistema verticalizado de água, uma forte aposta no aumento da capacidade de captação, tratamento e reserva de água da Estação de Tratamento de Água de St.ª Eufémia de Prazins, pedra angular do sistema de abastecimento público de água aos Municípios de Guimarães e Vizela.

Em consonância com as linhas de orientação enunciadas, importará reflectir sobre o modelo de organização da Vimágua, à luz da experiência e das novas orientações para o sector, definindo e implementando procedimentos organizativos e de gestão que visem aumentar a eficácia e eficiência nos procedimentos adoptados e na prestação do serviço.

Neste sentido promover-se-á a construção de um modelo de Sistema de Informação de Gestão, através de um processo transversal que envolverá toda a empresa na definição de indicadores, metas e processos de registo de informação. A adopção de um sistema de informação de gestão irá permitir mensurar o desempenho da empresa e monitorizar a sua actividade, permitindo, ainda, estabelecer a base de um novo Sistema de Gestão por Objectivos, a ser implementado em 2010.

A eficiência dos procedimentos de gestão administrativa da Vimágua estará directamente relacionada com o amadurecimento do ERP, programa integrado de gestão, já em utilização, pretendendo-se em 2010 concluir a implementação e avançar para a optimização de alguns módulos fundamentais, com vista ao controlo da actividade: Imobilizado, Controlo Orçamental, Contabilidade de Custos.

As preocupações ambientais estão subjacentes à actividade da Vimágua, pelo que a aposta na concepção e implementação do Sistema de Gestão Ambiental e Integração e Melhoria do Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança, de acordo com os requisitos decorrentes da NP EN ISO 14001:2004, NP EN ISO 9001:2008 E OHSAS 18001:2007/NP 4397:2008, é uma decorrência lógica.

A Vimágua não pode ficar à margem do grupo de empresas que já aceitaram o desafio da sustentabilidade empresarial, contribuindo, deste modo, para a qualidade ecológica, bem estar das populações e prosperidade económica.

Por último, mas não menos importante, está o atendimento aos clientes que pretendemos vir a optimizar com a adaptação das condições físicas em que o mesmo é prestado, com a implementação de um sistema de controlo de tempos de espera e com a definição de objectivos e metas.

As novas tecnologias, nomeadamente com recurso à internet, terão, também, uma atenção especial, estando, já, definidas mudanças no sítio electrónico da Vimágua, no sentido de o tornar uma ferramenta ao dispor do cliente da Vimágua, muito direccionado para a prestação de um serviço, para o que contribuirá, em grande medida, a implementação de um Balcão Digital.

# Considerações Finais

Reservam-se para esta rubrica final as considerações do Conselho de Administração, no que concerne à actividade da Vimágua.

Ora, o ano de 2009 foi um ano de consolidação do investimento realizado em anos anteriores, ao mesmo tempo que se perspectivaram cenários de reforço desse investimento, com o anúncio de novos quadros de apoio comunitário.

Assim, o recém-empossado Conselho de Administração da Vimágua está apostado em dar continuidade aos objectivos traçados pela Administração cessante, pugnando por dotar o território de infra-estruturas de água na ordem dos 100% e de 95% em redes de saneamento.

Em estreita relação com a construção de infra-estruturas estará a procura da melhoria dos indicadores de serviço, nas suas diversas vertentes.

Aos Senhores Presidentes das Câmaras Municipais de Guimarães e Vizela e seus respectivos Executivos; ao representante da Eco-Ave Sucatas C.I.P.R.L.; aos Senhores Presidentes de Junta; ao Fiscal Único; aos funcionários; aos nossos clientes e na generalidade a todos os cidadãos Vimaranenses e Vizelenses, um Bem-haja pelo valioso contributo.

Deixamos, ainda, um agradecimento muito particular ao Senhor António de Azevedo e Castro, que presidiu ao Conselho de Administração da Vimágua, desde a sua criação e que cessou funções em Outubro do ano transacto.

## O Conselho de Administração



Armindo José Ferreira da Costa e Silva  
(Presidente do Conselho de Administração)



Alberto Fernandes Lopes da Silva Machado  
(1.º Vogal do Conselho de Administração)



Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo  
(2.º Vogal do Conselho de Administração)

# Contas

---

Nos termos da Lei e dos Estatutos, o Conselho de Administração da Vimágua - Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, EIM, S.A., submete à apreciação da Assembleia Geral desta Empresa as Contas do exercício económico de 2009.

## Balço

Código das contas			31.12.2009		31.12.2008
CEE	POC	Activo	Activo Bruto	Amort. e Ajustam.	Activo Líquido
C		<b>Imobilizado</b>			
I		<b>Imobilizações Incorpóreas</b>			
1	431	Despesas de instalação	1.247	1.247	
1	432	Despesa de investigação e Desenvolvimento	150	150	
2	434	Projectos e Sistema de Gestão	27.422	27.422	44.318
3	435	Projectos e Sistema de Gestão	941.296	922.902	18.394
4	441/6	Imobilizações em curso			
4	449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas			
			<b>970.114</b>	<b>951.721</b>	<b>18.394</b>
II		<b>Imobilizações Corpóreas</b>			
1	421	Terrenos e recursos naturais	354.930		354.930
1	422	Edifícios e outras construções	370.465	145.471	224.994
2	423	Equipamento básico	58.188.237	11.018.299	47.169.938
2	424	Equipamento de transporte	337.663	306.181	31.482
3	425	Ferramentas e utensílios	34.222	31.670	2.553
3	426	Equipamento administrativo	617.341	437.650	179.692
3	427	Taras e vasilhame			
3	429	Outras Imobilizações corpóreas	57.672	37.554	20.118
4	441/6	Imobilizações em curso	2.463.509		2.463.509
4	448	Adiantamentos por conta de Imobilizações corpóreas			
			<b>62.424.040</b>	<b>11.976.825</b>	<b>50.447.215</b>
III		<b>Investimentos Financeiros</b>			
1	4111	Partes de capital em empresas do grupo			
2	4121+4131	Empréstimos a empresas do grupo			
3	4112	Partes de capital em empresas associadas			
4	4122+4132	Empréstimos a empresas associadas			
5	4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras			
6	4123+4133	Outros empréstimos concedidos			
6	4416	Imobilizações em curso			
6	447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros			
D		<b>Circulante</b>			
I		<b>Existências</b>			
1	36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	771.890		771.890
2	35	Produtos e trabalhos em curso			
3	34	Subprodutos desperdícios, resíduos e refugos			
3	33	Produtos acabados e intermédios			
3	32	Mercadorias			
4	37	Adiantamentos por conta de compras			
			<b>771.890</b>		<b>771.890</b>
II		<b>Dividas de Terceiros Médio e Longo prazo</b>			
II		<b>Dividas de Terceiros - Curto Prazo</b>			
1	211	Clientes c/corrente	2.591.050		2.591.050
1	212	Clientes - Títulos a receber			
1	218	Clientes de cobrança duvidosa	304.878	304.878	
2	252	Empresas do grupo			
3	253+254	Empresas participadas e participantes			
4	251+255	Outros accionistas (sócios)			
4	229	Adiantamentos a fornecedores	27.206		27.206
4	2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado			
4	24	Estado e outros entes públicos	233.195		233.195
4	262/6/7/8+221	Outros devedores	2.175.0571		2.175.571
5	264	Subscritores de capital			
			<b>5.331.900</b>	<b>304.878</b>	<b>5.027.022</b>
III		<b>Títulos negociáveis</b>			
1	1511	Acções em empresas do grupo			
3	1521	Obrigações e tít. de part. em empresas do grupo			
3	1512	Acções em empresas associadas			
3	1522	Obrigações e tít. de part. em empresas associadas			
3	1513+1523+153/9	Outros títulos negociáveis			
3	18	Outras aplicações de tesouraria			
IV		<b>Depósitos Bancários e Caixa</b>			
	12+13+14	Depósitos bancários	2.292.579		2.292.579
	11	Caixa	16.327		16.327
			<b>2.308.905</b>		<b>2.308.905</b>
E		<b>Acréscimos e Diferimentos</b>			
	271	Acréscimo de proveitos	131.632		131.632
	272	Custos diferidos	131.632		131.632
		Total de amortizações		12.928.545	
		Total de ajustamentos		304.878	
		<b>Total do Activo</b>	<b>71.938.482</b>	<b>13.233.424</b>	<b>58.705.058</b>
					<b>63.404.829</b>

Valores em euros

Técnica Oficial de Contas - Eva Maria Ferreira Salgado  
 Direcção Administrativa e Financeira - Paula Alexandrina Coelho Fernandes  
 Conselho de Administração - Armindo José Ferreira da Costa e Silva, Alberto Fernando Lopes da Silva Machado, Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

Código das contas			Exercícios	
CEE	POC		31.12.2009	31.12.2008
		<b>Capital Próprio e Passivo</b>		
A		<b>Capital Próprio</b>		
I	51	Capital	500.000	500.000
	521	Acções (quotas) próprias - Valor nominal		
	522	Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios		
	53	Prestações Suplementares	12.240.000	12.240.000
II	54	Prémios de emissão de acções (quotas)		
III	55	Ajustamento de partes de capital em filiais e assoc.		
	56	Reservas de reavaliação		
IV		Reservas		
1/2	571	Reservas legais		
3	572	Reservas estatutárias		
4	573	Reservas contratuais		
4	574 e 579	Outras reservas		
V	59	Resultados transitados	-5.626.877	-5.351.158
		<b>Sub-Total</b>	<b>7.113.123</b>	<b>7.388.842</b>
VI	88	Resultado líquido do exercício	67.872	-275.719
	89	Dividendos antecipados		
		<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>7.180.996</b>	<b>7.113.123</b>
B		<b>Passivo</b>		
		<b>Provisões para riscos e encargos</b>		
1	291	Provisões para pensões		
2	292	Provisões para impostos		
3	293/8	Outras provisões para riscos e encargos		
C		<b>Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo</b>		
1	231/11	Dívidas a instituições de crédito	21.250.000	2.202.240
2	2611	Fornecedores de Imobilizado		1.104.030
			<b>21.250.000</b>	<b>3.306.270</b>
C		<b>Dívidas a Terceiros - Curto Prazo</b>		
1		Empréstimos por obrigações		
	2321	Convertíveis		
	2322	Não convertíveis		
1	233	Empréstimos por títulos de participação		
2	231+12	Dívidas a instituições de crédito	2.986	14.250.000
3	269	Adiantamentos por conta de vendas		
4	221	Fornecedores c/c	1.811.816	6.945.382
4	228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		259
5	222	Fornecedores - Títulos a pagar		
5	2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		
5	252	Empresas do grupo		
7	253+254	Empresas participadas e participantes		
8	251+255	Outros accionistas (sócios)		
8	219	Adiantamentos de clientes		
8	239	Outros empréstimos obtidos		
8	2611	Fornecedores de imobilizado - c/c	891.960	2.504.173
8	24	Estado e outros entes públicos	59.263	110.768
8	262+263+264+265	Outros credores	2.384.374	2.923.793
	+267+268+211		<b>5.150.399</b>	<b>26.734.375</b>
D		<b>Acréscimos e Diferimentos</b>		
	273	Acréscimos de custos	669.831	328.369
	274	Proveitos diferidos	24.453.832	25.922.692
			<b>25.123.664</b>	<b>26.251.061</b>
		<b>Total do Passivo</b>	<b>51.524.063</b>	<b>56.291.706</b>
		<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>58.750.058</b>	<b>63.404.829</b>

Valores em euros

Técnica Oficial de Contas Eva Maria Ferreira Salgado

Direcção Administrativa e Financeira Paula Alexandrina Coelho Fernandes

Conselho de Administração Armindo José Ferreira da Costa e Silva, Alberto Fernando Lopes da Silva Machado, Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

## Demonstração de Resultados

Código das contas			Exercícios			
CEE	POC		31.12.2009		31.12.2008	
<b>Custos e perdas</b>						
A						
2.a)	61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
		Mercadorias	38.227	38.227	36.593	36.593
		Matérias				
2.b)	62	Fornecimentos e serviços externos	6.786.719	6.786.719	5.267.385	5.267.385
3		Custos com o pessoal:				
3.a)	641+642	Remunerações	2.282.031		2.122.002	
3.b)		Encargos sociais	331.879		302.859	
	643+644	Outros	103.973	2.717.883	105.603	2.530.464
4.a)	66/67	Amortizações de imobilizado corpóreo e incorpóreo e ajustamentos	3.096.704		4.016.098	
				3.096.704		4.016.098
5	63	Impostos	198.488		109.727	
5	65	Outros custos e perdas operacionais	1.505	199.993	550	110.277
			(A)	12.839.527		11.960.817
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas				
6	683+684	Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros				
7	681+685/8	Juros e custos similares				
		Relativos a empresas do grupo	950.085	950.085	1.583.367	1.583.367
		Outros		13.789.611		13.544.184
10	69	Custos e perdas extraordinárias	815.603	815.603	185.442	185.442
			(C)	14.605.215		13.729.626
8+11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício		15.524	7.478	7.478
			(E)	14.620.739		13.737.104
13	88	Resultado líquido do exercício		67.872		-275.719
			(G)	14.688.611		13.461.385
<b>Proveitos e ganhos</b>						
B						
1	71	Vendas:				
		Mercadorias	16.245		8.109	
		Produtos	5.683.973		5.072.500	
1	72	Prestações de Serviços	7.301.789	13.002.007	6.515.369	11.595.979
2		Variação da Produção				
3	75	Trabalhos para a própria empresa	51.729			
4	73	Proveitos suplementares				
4	74	Subsídios à exploração				
4	76	Outros proveitos e ganhos operacionais		51.729		0
			(B)	13.053.736		11.595.979
5	782	Ganhos em empresas do grupo e associadas				
5	784	Rendimentos de participações de capital				
6		Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros				
7		Outros juros e proveitos similares:				
	7811+7813/14	Relativos a empresas do grupo	9.453	9.453	6.462	6.462
	+7819+7858	Outros		13.063.189		11.602.441
			(D)	13.063.189		11.602.441
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.625.422	1.625.422	1.858.945	1.858.945
			(F)	14.688.611		13.461.385
Resumo:						
Resultados operacionais: (B) - (A)				214.209		-364.838
Resultados financeiros: (D) - (B) - (C) - (A)				-940.631		-1.576.905
Resultados correntes: (D) - (C)				-726.422		-1.941.743
Resultados antes de impostos: (F) - (E)				83.396		-268.241
Resultado líquido do exercício: (F) - (G)				67.872		-275.719

Valores em euros

Técnica Oficial de Contas Eva Maria Ferreira Salgado  
Direção Administrativa e Financeira Paula Alexandra Coelho Fernandes  
Conselho de Administração Armindo José Ferreira da Costa e Silva, Alberto Fernando Lopes da Silva Machado, Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

	31.12.2009	31.12.2008
<b>Actividades Operacionais</b>		
Resultado Líquido do Exercício	67.872	-275.719
<b>Ajustamentos</b>		
Amortizações (+)	2.987.746	3.870.154
Ajustamentos (+)	108.345	145.944
Resultados Financeiros (-)	-940.631	-1.576.905
Aumento das Dívidas de Terceiros (-)		4.073.178
Diminuição das Dívidas de Terceiros (+)	650.235	
Aumento das Existências (-)	18.422	52.266
Diminuição das Existências (+)		
Aumento das Dívidas a Terceiros (+)		
Diminuição das Dívidas a Terceiros (-)	8.440.992	12.083.858
Diminuição dos Proveitos Diferidos (-)	1.468.859	24.653
Aumento dos Proveitos Diferidos (+)		
Aumento dos Acréscimos de Proveitos (-)		
Diminuição dos Acréscimos de Proveitos (+)		
Aumento dos Custos Diferidos (-)	44.794	
Diminuição dos Custos Diferidos (+)		293
Aumento dos Acréscimos de Custos (+)	341.462	
Diminuição dos Acréscimos de Custos (-)		4.809
Ganhos de alienação de imobilizações (-)	37	1.500
Perdas na alienação de imobilizações (+)		
<b>(1) Fluxos das Actividades Operacionais</b>	<b>-4.876.813</b>	<b>-10.922.687</b>
<b>Actividades de Investimento</b>		
Recebimentos Provenientes de:		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas	1.340	1.500
Imobilizações Incorpóreas		
Subsídios de Investimento	6.247.558	8.486.828
Juros e Proveitos Similares	9.453	6.462
Dividendos		
<b>Total</b>	<b>6.258.351</b>	<b>8.494.791</b>
Pagamentos Respeitantes a:		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas	3.937.727	4.296.568
Imobilizações Incorpóreas		55.164
<b>Total</b>	<b>3.937.727</b>	<b>4.351.732</b>
<b>(2) Fluxos das Actividades de Investimento</b>	<b>2.320.624</b>	<b>4.143.058</b>
<b>Actividades de Financiamento</b>		
Recebimentos Provenientes de:		
Empréstimos Obtidos	4.800.746	9.250.000
Aumentos Capital, Prest. Suplementares		
VND Acções (Quotas) Próprias		
<b>Total</b>	<b>4.800.746</b>	<b>9.250.000</b>
Pagamentos Respeitantes a:		
Empréstimos Obtidos		
Juros e Custos Similares	950.085	1.583.367
Dividendos		
Reduções de Capital e Prestações Suplementares		
Aquisição de Acções (Quotas) Próprias		
<b>Total</b>	<b>950.085</b>	<b>1.583.367</b>
<b>(3) Fluxo das Actividades de Financiamento</b>	<b>3.850.661</b>	<b>7.666.633</b>
Varição de Caixa e seus Equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	1.294.472	887.004
Caixa e seus Equivalentes Início do Período	1.014.433	127.429
Caixa e seus Equivalentes Fim do Período	2.308.905	1.014.433

Valores em euros

## Anexo ao Fluxo de Caixa

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes, reconciliando os montantes evidenciados na Demonstração dos Fluxos de Caixa com as rubricas do Balanço.

	2009	2008
Numerário	16.327	36.135
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2.292.579	978.298
Depósitos Bancários não imediatamente mobilizáveis		
Equivalentes de caixa: Caixa e seus equivalentes	2.308.905	1.014.433

Valores em euros

## Demonstração de Resultados por funções e por Actividade

	Exercícios	
	31.12.2009	31.12.2008
Vendas e prestações de serviços	13.002.007	11.595.979
Custo das vendas e prestações de serviços	-10.296.553	-9.827.604
<b>Resultados brutos</b>	<b>2.705.454</b>	<b>1.768.374</b>
Outros proveitos operacionais	1.677.159	1.858.980
Custos de distribuição	0	0
Custos administrativos	-2.541.468	-2.132.663
Outros custos e perdas operacionais	-817.108	-185.995
<b>Resultados operacionais</b>	<b>1.024.036</b>	<b>1.308.697</b>
Custo líquido de financiamento	-940.640	-1.576.938
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	0	0
Ganhos (perdas) em outros investimentos	0	0
<b>Resultados correntes</b>	<b>83.396</b>	<b>-268.241</b>
Impostos sobre os resultados correntes	-15.524	-7.478
<b>Resultados correntes após impostos</b>	<b>67.872</b>	<b>-275.719</b>
Resultados extraordinários	0	0
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
<b>Resultados líquidos</b>	<b>67.872</b>	<b>-275.719</b>

Valores em euros

Técnica Oficial de Contas Eva Maria Ferreira Salgado

Direcção Administrativa e Financeira Paula Alexandrina Coelho Fernandes

Conselho de Administração Armindo José Ferreira da Costa e Silva, Alberto Fernando Lopes da Silva Machado, Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

# Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

A Vimágua foi criada a 19 de Fevereiro de 2002, por iniciativa dos Municípios de Guimarães e Vizela, é uma empresa encarregada da gestão do serviço de interesse geral de gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo humano público (CAE 36002) e de drenagem e tratamento de águas residuais (CAE 37001) na área dos municípios de Guimarães e Vizela.

Por exigência da Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro, que aprovou o regime jurídico do sector empresarial local, revogando a anterior Lei-Quadro das Empresas Municipais, Intermunicipais e Regionais (Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto), a Vimágua foi transformada em sociedade anónima por escritura pública outorgada no dia 28 de Dezembro de 2007, adoptando a actual denominação - Vimágua - Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, EIM, S.A.

As demonstrações financeiras, expressas em euros, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos consubstanciados no Plano Oficial de Contabilidade (POC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 410/89, de 21 de Novembro e alterações subsequentes.

As notas que se seguem, são apresentadas em euros e ordenadas sequencialmente, respeitando a numeração definida no POC. As notas omitidas não são aplicáveis à empresa por inexistência de valores, situações a reportar ou por respeitarem a factos e situações não materialmente relevantes.

1. Foram observadas as várias disposições do POC, designadamente princípios contabilísticos geralmente aceites e critérios valorimétricos.

2. Em 2009 houve uma alteração da taxa de depreciação aplicada aos “colectores de saneamento”, passando de 10% para 5% ao ano. Esta alteração resulta da decisão da Direcção de Serviços do Imposto o Rendimento das Pessoas Colectivas, tomada por despacho de 10.10.2009 do Substituto do Director-Geral, relativamente ao pedido de informação vinculativa, nos termos dos artigos 67.º e 68.º da Lei Geral Tributária, endereçado pela Vimágua àquela Direcção em Março de 2003. Do acréscimo de vida útil considerado para os “colectores de saneamento”, de dez para vinte anos, resulta, no exercício de 2009, uma redução no montante anual de amortizações de €1.102.507,46 e a correspondente redução no montante anual de Proveitos extraordinários, relativos a subsídios ao investimento, de €411.505,19.

3. Os critérios de valorimetria utilizados relativamente às várias rubricas do Balanço e Demonstração dos Resultados foram os seguintes:

#### **Dívidas a Terceiros**

Foram registadas pelo valor à data da factura.

#### **Existências**

As Matérias-Primas e os Materiais Diversos estão valorizados ao custo de aquisição, sendo as saídas de armazém (consumos) valorizadas ao custo médio.

Foi adoptado o sistema de inventário permanente.

#### **Provisões e ajustamentos**

Os ajustamentos de dívidas a receber foram constituídos para fazer face às dívidas de clientes de cobrança duvidosa, em obediência ao princípio contabilístico da prudência.

#### **Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas**

Foram valoradas ao custo de aquisição acrescido das despesas suportadas até ao local de funcionamento.

#### **Amortizações**

As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes (a partir do exercício inclusive, em que os respectivos bens entram em funcionamento), de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro.

#### **Acréscimos e diferimentos**

Os acréscimos e diferimentos foram efectuados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

7. Número médio de pessoas ao serviço: 161 funcionários.

## 10. Movimentos ocorridos nas rubricas de Activo Imobilizado e respectivas Amortizações:

## 10.1 Activo Bruto

Rubricas	Saldos Iniciais	Reavaliação	Aumento	Alienação	Transferências e Abates		Saldo Final
					Débito	Crédito	
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>							
Despesas de Instalação	1.247						1.247
Proj. Sist. Gestão e Desenv.	968.876						968.867
	<b>970.114</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>970.114</b>
<b>Imobilizações Corpóreas</b>							
Terrenos e Recursos Naturais	156.251		198.679				354.930
Edifícios e Outras Construções	104.127		23.725		242.613		370.465
Equipamento Básico	54.944.120		788.337		2.455.780		58.188.237
Equipamento de Transporte	323.559				14.104		337.663
Ferramentas e Utensílios	4.186				30.036		34.222
Equipamento Administrativo	664.324		66.037	3.401		109.619	617.341
Taras e Vasilhames							
Outras Imobilizações Corpóreas	171.539					113.867	57.672
Imobilizações em Curso	2.153.499		2.829.058			2.519.048	2.463.509
Adiant. p/Conta Imob. Corp.							
	<b>58.521.605</b>	<b>0</b>	<b>3.905.836</b>	<b>3.401</b>	<b>2.742.533</b>	<b>2.742.534</b>	<b>62.424.040</b>

Valores em euros

## 10.2 Amortizações

Rubricas	Saldos Iniciais	Reforço	Regularizações		Saldos Finais
			Débito	Crédito	
<b>Incorpóreas</b>					
Desp. de Instalação	1.247				1.247
Projectos e Sistema de Gestão	924.550	25.924	0	0	950.474
	<b>925.797</b>	<b>25.924</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>951.721</b>
<b>Corpóreas</b>					
Terrenos e Recursos Naturais					
Edifícios e Outras Construções	22.473	29.009		93.989	145.470
Equipamento Básico	8.239.306	2.816.570	37.577		11.018.299
Equipamento de Transporte	241.349	34.940		29.893	306.181
Ferramentas e Utensílios	1.471	2.022		28.177	31.670
Equipamento Administrativo	418.073	73.439	53.862		437.650
Taras e Vasilhames					
Outras Imobilizações Corpóreas	126.320	5.843	94.609		37.554
	<b>9.048.992</b>	<b>2.961.822</b>	<b>186.047</b>	<b>152.059</b>	<b>11.976.825</b>

Valores em euros

14. Imobilizado Corpóreo afecto à actividade €62.424.040

## 15. Bens em locação financeira

Matrícula	Valor contabilístico	Valor da amortização acumulada
00-27-XM	€11.252,53	€11.252,53
00-20-XM	€11.252,53	€11.252,53

## 21. Movimentos ocorridos nas contas de ajustamentos durante o exercício

	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Ajustamentos de dívidas a receber	€194.534	€108.958	€613	€304.879

23. Dívidas de cobrança duvidosa constantes no **Balanço**:

Clientes: **€304.878,47**

28. Não existem dívidas em mora ao Estado, à Segurança Social ou à Caixa Geral de Aposentações.

30. Decorrente do contrato de financiamento celebrado em 8 de Junho de 2009, no montante de €25.200.000,00, foi constituída, na mesma data, hipoteca voluntária de primeiro grau a favor dos bancos sobre treze terrenos propriedade da Vimágua, pelo montante de €252.415,00.

32. Garantias prestadas a favor da CCDR-N - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte - na Caixa Geral de Depósitos e BPI.

Número	Valor
9015005329993	€80.000
08305727	€221.000

Garantias a favor do Instituto de Estradas de Portugal, EPE, na Caixa Geral de Depósitos.

Número	Valor
9015003405793	€50.000
9015003842793	€250.000

37. Participação no capital subscrito que detém pelo menos 20%  
Câmara Municipal de Guimarães **89,50%**

## 40. Movimentos ocorridos no exercício em Capitais Próprios

Contas	Saldos Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
51 Capital	500.000			500.000
53 Prestações Suplementares	12.240.000			12.240.000
57 Reservas				
59 Resultados Transitados	-5.351.158	-275.719		-5.626.877
<b>Resultado Líquido Exercício</b>	<b>-275.719</b>	<b>67.872</b>	<b>275.719</b>	<b>67.872</b>
	<b>7.113.123</b>	<b>-207.846</b>	<b>275.719</b>	<b>7.180.996</b>

Valores em euros

## 41. Demonstração de custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Movimentos	Mercadoria	Matérias Primas e de Consumo
Existências Iniciais		753.468
Compras		1.172.223
Regularizações de Existências		1.115.573
Existência Final		771.890
Custos do Exercício	0	38.227
Valores em euros		

A rubrica **Compras** inclui valores que foram posteriormente imputados às rubricas **Fornecimentos e Serviços Externos**, **Custos com Pessoal** (vestuário) e **Imobilizado**, por via de **Regularização de Existências**.

42. Variação da Produção/Prestação de Serviços  
Custo das Prestações de Serviços €10.296.553,22

43. Remunerações dos órgãos sociais €74.684,16

44. Vendas e Prestações de Serviços por Mercados

## Mercado Nacional

Vendas	€5.700,218
Prestação de Serviços	€7.301.789
	€13.002.007

## 45. Demonstração de Resultados Financeiros

Custos e Perdas	2009	2008
681 Juros suportados	533.292,25	1.579.759,46
685 Diferenças de Câmbio Desf.		
686 Desc de p.p. concedidos		2,52
688 Out. custos e perdas Financeiros	416.792,49	3.605,19
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>-940.631,40</b>	<b>-1.576.905,00</b>
<b>Total</b>	<b>9.453,34</b>	<b>6.462,17</b>
Proveitos e Ganhos	2009	2008
781 Juros obtidos	9.444,73	6.426,89
785 Diferenças de Câmbio Favor		
786 Desc. de p.p. obtidos	8,61	35,28
788 Out. proveitos e ganhos Financeiros		
<b>Total</b>	<b>9.453,34</b>	<b>6.462,17</b>
Valores em euros		

## 46. Demonstração de Resultados Extraordinários

Custos e Perdas	2009	2008
691 Donativos		
692 Dívidas incobráveis	2.173,54	
693 Perdas em existências		
694 Perdas em imobilizações		
695 Multas e penalidades	402,13	374,00
697 Correções ao Exercício Anterior	363.255,09	160.092,79
698 Out. custos e perdas Extraordinárias	449.772,50	24.975,64
Resultados Extraordinários	809.818,61	1.673.502,36
<b>Total</b>	<b>1.625.421,87</b>	<b>1.858.944,79</b>
Valores em euros		
Proveitos e Ganhos	2009	2008
791 Retituição de Impostos	3.059,55	
794 Ganhos em imobilizações	37,21	1.500,00
795 Benefícios Outras Pen. Contr.	27.584,95	24.592,04
796 Reduções de amortizações e Provisões		
797 Correções relativas Exercício Anterior	88.922,84	30.129,31
798 Outros proveitos e ganhos Extraordinários	1.505.817,32	1.802.723,44
<b>Total</b>	<b>1.625.421,87</b>	<b>1.858.944,79</b>
Valores em euros		

## 47. Informações exigidas por diplomas legais

Das informações legalmente exigidas noutros diplomas, designadamente nos artigos 66.º, 324.º e 397.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e das disposições referidas no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, importa referir que:

- Em obediência ao disposto no n.º 2, do artigo 324.º do CSC, informa-se que a Vimágua, não possui quaisquer acções próprias e nem efectuou até ao momento qualquer negócio que envolvesse títulos desta natureza;
- Em obediência ao disposto no n.º 4 do artigo 397.º do CSC, informa-se que, no decorrer de 2009, não foram efectuados quaisquer negócios entre a Vimágua e membros dos seus órgãos;
- Em obediência ao disposto no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a Vimágua não é devedora em mora a qualquer caixa de previdência, resultando os saldos contabilizados em 31 de Dezembro de 2009, da retenção na fonte dos descontos e contribuições referentes ao mês de Dezembro, cujo pagamento se efectuou em Janeiro de 2010, nos prazos legais.

## 48. Outras informações relevantes

## 48.1 Contrapartida

Nos termos da cláusula 13 do Contrato de Gestão da Vimágua, será anualmente calculada e paga aos Municípios a Contrapartida devida pela utilização das infraestruturas de água e saneamento de que são proprietários e utilizados na actividade da Vimágua.

A contrapartida é calculada segundo o método do fraccionamento do lucro, havendo o reconhecimento da mesma sempre que os resultados antes de impostos e sem contrapartida sejam positivos.

#### Cálculo da Contrapartida devida aos Municípios

Resultados antes de Impostos e sem Contrapartida	€245.283,62
Proporção calculada aquando da aprovação do Plano de Investimentos quinquenal em vigor	66%
Contrapartida devida ao Município de Guimarães	90% €145.698,47
Valor c/ IVA	€174.838,16
Contrapartida devida ao Município de Vizela	10% €16.188,72
Valor c/ IVA	€19.426,46
<b>Contrapartida Municípios Guimarães e Vizela</b>	<b>€161.887,19</b>
<b>Valor c/ IVA</b>	<b>€194.264,62</b>

No cálculo do valor a pagar aos Municípios foi utilizada a proporção de 66%, calculada nos termos do Anexo III do Contrato de Gestão.

#### Cálculo da Proporção

DAm – Extensão em metros lineares da rede de distribuição de água, da titularidade dos Municípios	792
DAV – Extensão em metros lineares da rede de distribuição de água, da titularidade da Vimágua	326
ARm – Extensão em metros lineares da rede de drenagem de águas residuais, da titularidade dos Municípios	500
ARv – Extensão em metros lineares da rede de drenagem de águas residuais, da titularidade da Vimágua	420
Rm – Capacidade em metros cúbicos dos reservatórios, da titularidade dos Municípios	36155
Rv – Capacidade em metros cúbicos dos reservatórios, da titularidade da Vimágua	15600
EEm – Capacidade em metros cúbicos por segundo das estações elevatórias, da titularidade dos Municípios	230
EEv – Capacidade em metros cúbicos por segundo das estações elevatórias, da titularidade da Vimágua	750
PDA+AR – Proporção relativa à extensão das redes dos Sistemas	
PR+EE – Proporção relativa à capacidade dos reservatórios e estações elevatórias dos Sistemas	
$(DAm + ARm) / (DAm + DAV + ARm + ARv) = P(DA+AR) = (792 + 500) / (792 + 326 + 500 + 420)$	63%
$(Rm + EEm) / (Rm + Rv + EEm + EEv) = P(R+EE) = (36155 + 230) / (36155 + 15600 + 230 + 750)$	69%
$(50\% \times P(DA+AR) + 50\% \times P(R+EE)) = P$	66%

#### 48.2 Taxa de Recursos Hídricos

O Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de Junho, estabelece o regime económico e financeiro dos recursos hídricos previsto pela Lei n.º 58/95 (Lei da água), disciplinando, entre outros, a taxa de recursos hídricos (TRH). Esta taxa tem de ser repercutida na facturação ao utilizador final, não reflectindo qualquer aumento de tarifário da Vimágua, de forma detalhada e separada entre o serviço de abastecimento de água e o serviço de saneamento de águas residuais, sendo facturada em função do consumo/utilização (m<sup>3</sup>) que consta da factura.

Atentas as dúvidas suscitadas quanto ao cálculo e aplicação desta Taxa, a Vimágua não facturou

aos seus clientes a TRH de água relativa ao segundo semestre de 2008 e ano de 2009. No entanto, a mesma foi liquidada pela Vimágua, conforme legislação em vigor.

Entendeu a Administração assumir o custo desse período, tendo iniciado a repercussão no utilizador final da taxa referente a 2010, em Janeiro deste ano.

O valor da TRH de água relevada a custo extraordinário, no exercício de 2009, foi de €218.027,79.

#### 48.3 Divergência de saldos com a TRATAVE

A Vimágua tem com a TRATAVE, empresa concessionária do Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA), um contrato de prestação de serviços para recolha e tratamento de águas residuais denominado “Contrato de Adesão e Ligação ao SIDVA”, o qual remete, designadamente em matéria tarifária, para o contrato de concessão assinado em Setembro de 1998 com a Associação de Municípios do Vale do Ave (AMAVE), ainda em vigor.

É do domínio público, pelo que citamos neste particular a publicação do ERSAR, Relatório Anual do Sector de Águas e Resíduos em Portugal 2008 – Vol.01, onde se refere que: “A TRATAVE, concessionária intermunicipal criada em 1998, é responsável pela gestão do saneamento de águas residuais em alta dos municípios de Guimarães (...) e Vizela, igualmente abrangidos pela concessão multimunicipal da Águas do Ave, criada em 2002. Actualmente está em curso um processo de conciliação entre as duas entidades com vista à resolução desta sobreposição.

A Vimágua sempre cumpriu com o contrato que tem com a TRATAVE, a qual não está disponível, no momento, para rescindir contrato com a Vimágua, possibilitando a contratação dos serviços à Águas do Ave, S.A.

Desde 2005 que a TRATAVE envia à Vimágua, além da factura da prestação de serviços, contratualmente devida, uma factura de acerto tarifário, com a informação de que resultará de uma imposição da Águas do Ave, S.A., a qual tem sido sistematicamente devolvida e contestada com fundamento no facto de não ter qualquer sustentação legal e não cumprir com o contrato a que a Vimágua está vinculada. Apesar de não existir qualquer insistência de reenvio das facturas ou cobrança desses valores, presumindo-se concordância com os argumentos aduzidos, a TRATAVE mantém o procedimento, até que as questões relativas à “dupla concessão” sejam resolvidas, relevando contabilisticamente nas suas contas aqueles montantes.

Em final de 2009, pela confrontação do nosso extracto de terceiros com o da TRATAVE apuramos uma diferença, respeitante aos valores acumulados de acertos tarifários, de €2.444.435, os quais não podem, como resulta do exposto, serem aceites pela Vimágua, por não estarem enquadrados no contrato em vigor.

#### 48.4 Acréscimo de custos

Na rubrica acréscimos de custos tinham expressão as importâncias relativas a:

I. Reconhecimento dos direitos devidos com férias, subsídios de férias e seus encargos decorrentes dos direitos devidos aos colaboradores - €333.593,44;

II. Contrapartida devida, em 2009, pela utilização dos bens dos Municípios, nos termos da cláusula 13 do Contrato de Gestão - €161.887,19.

Para além do exposto nos pontos anteriores, não existem outras informações que sejam consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

**Técnica Oficial de Contas** Eva Maria Ferreira Salgado

**Direcção Administrativa e Financeira** Paula Alexandrina Coelho Fernandes

**Conselho de Administração** Armindo José Ferreira da Costa e Silva, Alberto Fernando Lopes da Silva Machado, Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo



# Parecer do Fiscal Único

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas

Em cumprimento do disposto na lei e no contrato de sociedade, compete-nos submeter à Vossa apreciação o relatório da nossa actividade e parecer sobre os documentos de prestação de contas e relatório apresentados pelo Conselho de Administração da **VIMÁGUA - Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M., S.A.**, referentes ao ano de 2009.

Ao longo deste período, acompanhámos a actividade da Empresa, verificando, com a extensão considerada aconselhável, os valores patrimoniais, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte.

Como habitualmente, o Conselho de Administração e os Serviços prestaram-nos com prontidão os esclarecimentos e informações de que necessitámos.

Encerrado o exercício, analisámos o relatório do Conselho de Administração, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração dos fluxos de caixa e os respectivos anexos.

Considerando que o relatório de gestão explana, com suficiente clareza, a evolução dos negócios sociais e que as demonstrações financeiras reflectem a correcta situação patrimonial da Empresa e os resultados das suas operações, somos de parecer que merecem ser aprovados:

- 1) O Relatório de Gestão, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração dos fluxos de caixa e os respectivos anexos, referentes ao exercício de 2009, apresentados pelo Conselho de Administração;
- 2) A proposta de aplicação de resultados constante do mesmo relatório.

Porto, 2010 Março 29

O Fiscal Único

SANTOS CARVALHO & ASSOCIADOS, SROC, S.A.,  
representada por



(António de Jesus Pereira, R.O.C. n.º 773)



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **VIMÁGUA - Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M., S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 2009 Dezembro 31 (que evidencia um total de € 58 705 058 e um total de capital próprio de € 7 180 996, incluindo um resultado líquido de € 67 872), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **VIMÁGUA - Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M., S.A.**, em 2009 Dezembro 31, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

## ÊNFASES

Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para os seguintes factos:

8. Tal como referido na Nota 2 do Anexo ao balanço e à demonstração de resultados, a VIMÁGUA, em cumprimento de despacho emitido relativamente ao pedido (formulado em Março de 2003) de informação vinculativa, alterou, em 2009, a taxa de amortização aplicada aos “colectores de saneamento”, tendo a mesma passado de 10% para 5%.

Os efeitos desta alteração traduziram-se na redução de:

- amortizações, pelo montante de € 1 102 507,46;

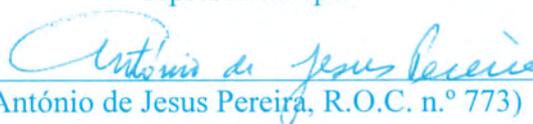
- proveitos extraordinários (relacionados com subsídio ao investimento dos bens em causa), no valor de € 411 505,19.

9. Conforme consta da Nota 48.3 do mesmo Anexo, a VIMÁGUA apurou, no final de 2009, uma discrepância de € 2 444 435,31 entre as contas correntes recíprocas da VIMÁGUA e da TRATAVE. Temos acompanhado as diligências em que a Administração da VIMÁGUA se tem empenhado para solucionar a situação, as quais não tiveram, até ao momento, o resultado pretendido.

A questão prende-se com a emissão mensal, pela Tratave, de duas facturas, das quais só uma é aceite e paga pela Vimágua, por, alegadamente, ser a única que se enquadra com o contrato outorgado pelas duas entidades. A acima referida diferença de saldos decorre da devolução da outra factura.

Porto, 2010 Março 29

SANTOS CARVALHO & ASSOCIADOS, SROC, S.A.,  
representada por



(António de Jesus Pereira, R.O.C. n.º 773)

**vi****agua**

pelo seu futuro